

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 1

O Fundamento da Educação Espiritual

Leitura: Ez 40:2-4; 43:10-11; Mt 3:17; 11:25-30; Jo 1:51; Lc 9:23; Ef 4:20-21.

O texto básico que iremos considerar inicialmente é: *"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim" (Mt 11:29).*

Aprende de mim. O Apóstolo Paulo expressou a mesma coisa, de maneira ligeiramente diferente: *"Não foi assim que aprendestes Cristo" (Ef 4:20).*

Quando deixamos uma pequena palavra de fora, isso faz toda a diferença para nos ajudar a compreender o verdadeiro sentido da frase. O Senhor Jesus disse, de forma objetiva, enquanto esteve aqui: "aprendei de mim". Ele fez isso pois o tempo da experiência subjetiva ainda não era chegado. Quando o momento da experiência subjetiva chegou, o Espírito Santo levou o apóstolo Paulo a excluir a palavra "de", dizendo apenas: "aprender Cristo".

Tenho certeza que muitos logo perceberão que essa é exatamente a falha de grande parte da Cristandade nos dias de hoje: um tipo de imitação objetiva de Jesus que para nada aproveita, em vez de uma aprendizagem subjetiva dEle que leva à tudo.

Vamos nos ocupar com a Escola de Cristo. O Senhor introduziu os doze nessa escola, a quem escolheu "para estarem com Ele e para os enviar..." (Mc 3:14). Eles foram primeiramente chamados de discípulos, o que significa simplesmente que estavam debaixo de disciplina. Antes de sermos apóstolos, ou seja, pessoas enviadas, precisaremos estar debaixo de disciplina, ser ensinados em nosso interior. Todo aquele que é nascido do alto é trazido a essa escola, e é muito importante que saibamos qual é a sua natureza, o que iremos aprender, e quais os princípios da nossa educação espiritual.

O OBJETO DO NOSSO ENSINO É PRIMEIRAMENTE APRESENTADO DE FORMA ABRANGENTE

Entrando nesta escola, a primeira coisa que o Espírito Santo faz por nós, como grande Mestre e Intérprete se, verdadeiramente, nos entregarmos em Suas mãos, é nos mostrar de forma abrangente o que devemos aprender. Ele faz isso apresentando-nos o grande Objeto de nossa educação. As passagens de Ezequiel lidas previamente têm relação com isso, em minha opinião. Em um momento quando a verdadeira expressão do propósito de Deus no meio de Seu povo havia se perdido e eles estavam

em uma nação distante, o Espírito de Deus tomou o profeta sob a Sua mão, levando-o em Espírito, em visões de Deus, para Jerusalém. Ali, Ezequiel foi colocado sobre uma alta montanha, e lhe foi apresentando um novo templo, de onde fluiria o rio da vida para os confins da terra. Tudo foi mostrado ao profeta nos mínimos detalhes, e ele foi instruído a mostrar o templo para a casa de Israel, para restaurar sua vida espiritual em conformidade com aquela grande, completa e detalhada revelação daquilo que fora idealizado por Deus. Assim todos eles poderiam, antes de tudo, ficar envergonhados.

É muito debatido se de fato o templo de Ezequiel será mesmo estabelecido literalmente sobre a terra. Não iremos discutir isso, mas não podemos ter dúvida a respeito de uma coisa: tudo aquilo que Ezequiel viu tem uma contrapartida e cumprimento espiritual na Igreja, que é o Corpo de Cristo. Tudo, espiritualmente, está em Cristo. O método utilizado por Deus para assegurar uma plena expressão de Seu pensamento para o Seu povo é, primeiramente, apresentar o Objeto perfeito diante de nós. Ele fez isso ao rasgar os céus no Jordão, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3:17).

O Senhor apresentou e atestou que Aquela Pessoa era a completa, ampla e detalhada expressão do Seu propósito para o Seu povo. O apóstolo Paulo, usando palavras muito familiares a nós, declarou expressamente esse fato:

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8:29).

"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" - "Conformados à imagem de Seu Filho". Vemos uma apresentação, um atestado e uma declaração do propósito Divino em relação a Ele. Por isso reitero, o primeiro passo do Espírito Santo é nos colocar em contato com aquilo que Ele tem em vista em nossa educação espiritual. Ele precisa revelar Cristo em nós, e então, a seguir inicia a obra de nos conformar a Ele. Para aprender Cristo, primeiramente precisamos vê-Lo.

A MARCA PROEMINENTE DE UMA VIDA GOVERNADA PELO ESPÍRITO

A marca de uma vida governada pelo Espírito Santo é que ela será contínua e progressivamente ocupada com Cristo, e Ele se tornará cada vez mais grandioso aos seus olhos, na medida em que o tempo passar. O efeito da obra do Espírito Santo em nós é nos trazer à margem de um imenso oceano que se estende para muito além de nós, e então sentimos: "Oh, que profundidade, que plenitude, de Cristo!" Mesmo se vivêssemos uma vida extremamente longa, ainda assim estaríamos apenas nas bordas da vasta plenitude de quem Cristo é.

Isto se torna um desafio para nós, antes de prosseguirmos, pois essas não são meras palavras. Não é apenas retórica, mas uma verdade. Vamos nos perguntar: Esse tem sido nosso caso? Essa é a vida que temos experimentado? Estamos desesperados a esse respeito? Isso indica que chegamos ao ponto onde vislumbramos tanto daquilo que Cristo representa, que nos rendemos, sem forças, cientes de que jamais iremos alcançar tudo. Tudo está além de nós, muito distante, embora estejamos seguindo cada vez mais nessa direção. Será que isso tem sido verdade em sua experiência? Esta é a marca de uma vida governada pelo Santo Espírito. Cristo se torna cada vez maior, na medida em que prosseguimos. Se isto for verdade, bem, este é o caminho da vida. Se nós chegamos a um estágio em que achamos que já conhecemos e alcançamos tudo, que já estamos realizados, a partir desse ponto as coisas se tornam estáticas, e então, podemos até presumir que o Espírito Santo parou de operar, que a vida se estagnou.

Vamos tomar o exemplo do Apóstolo Paulo, que acredito ser uma pessoa dada a nós dentre os homens com o propósito específico de ilustrar bem os caminhos de Deus. Veja as palavras que ele usou para definir e expressar o que lhe aconteceu no início de sua caminhada: *"Aprove a Deus... revelar o Seu Filho em mim"* (Gl 1:16). Este homem trabalhou muito no ensino e na pregação. Ele teve uma vida longa e abundante, não apenas por aquilo que fez, mas também em sua intensidade, que é além de nossa capacidade de avaliação. No final de sua longa e abundante jornada, este homem, que havia dito no início que "aprove a Deus... revelar Seu Filho" nele, ainda clamava: *"para o conhecer"* (Fl 3:10), indicando seguramente que apesar de toda a revelação recebida, tendo sido arrebatado ao terceiro céu e ouvido coisas inefáveis, ele considerava que não conhecia nada, se comparasse com aquilo que estava por conhecer. Que possa conhecê-Lo! Esta é a essência de uma vida governada pelo Espírito Santo, e é isto que nos livrará da morte, estagnação, inércia. É uma obra do Espírito Santo na escola de Cristo apresentar e manter Cristo diante de nossa visão em Sua grandeza. Assim, Deus, logo no início, revela Cristo, apresentando-O e atestando efetivamente que Este é Aquele com o qual Ele irá nos conformar, será à Sua imagem!

Sim, mas depois de tal apresentação, temos o início das lições básicas. O Espírito Santo não se satisfaz em apenas nos fazer uma grandiosa apresentação, mas irá começar uma obra real em relação a essa visão, quando seremos trazidos, debaixo de Suas mãos, à algumas lições básicas em nossa jornada de educação espiritual.

O DESAFIO E O SENTIDO DE UM CÉU ABERTO

Meu objetivo, em cooperação com o Senhor, é o de tornar tudo isso muito prático. Por isso, lanço o desafio: Será que o Espírito Santo está nos apresentando a plenitude de Deus em Seu Filho, de maneira crescente? É esta a natureza de nossa vida espiritual? Se não é, então precisaremos definitivamente nos exercitar diante do Senhor a esse respeito; pois há algo errado. A unção representa isso, e se esse não for o tipo de vida espiritual que vivenciamos, algo está errado. O Senhor Jesus disse a Natanael: "Na verdade, na verdade vos digo que, daqui em diante, vereis o céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do Homem" [Jo 1:51 - ARC]. Daqui em diante, naturalmente, indicava o tempo que imediatamente se seguiria, os dias do Espírito Santo que estavam chegando. Com um céu aberto podemos ver o que Deus quer dizer a respeito do Seu Filho.

Aquele céu aberto representou a unção para o Senhor Jesus. O Espírito desceu e O iluminou. Aquilo representou a unção, e o mesmo acontecerá conosco. O céu aberto é a unção do Espírito a partir do dia de Pentecostes, sobre Cristo em nosso interior. Este céu aberto significa uma revelação crescente de Cristo.

Deixe-me reforçar isso, pois precisa estar bem claro antes de prosseguirmos. O céu aberto disponibiliza imediatamente para nós a revelação de Deus em Cristo, para não dependermos, em primeiro lugar, de bibliotecas, livros e ministrações. Está à nossa disposição. Embora o Senhor possa usar todas essas outras coisas para enriquecer-nos, temos o nosso próprio céu aberto, nosso próprio caminho, e mais não uma redoma sobre a nossa cabeça. O Senhor Jesus estará se tornando cada vez mais maravilhoso em nossos corações, porque "Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo" (2Co 4:6).

A 'SINGULARIDADE' DE CRISTO

Se você ainda não viu isso, talvez deva simplesmente esperar até que tenha tido essa experiência com o Senhor. A partir dessa base, o Espírito Santo começará a trabalhar para tornar algumas coisas reais para nós, e a primeira delas é a da completa 'singularidade' de Cristo. Quão diferentes nós somos do Senhor! Essa foi a primeira lição, se tomarmos como exemplo a experiência dos discípulos que ingressaram em Sua escola. Quando me refiro à Escola do Espírito Santo no caso dos primeiros discípulos, não é no mesmo sentido em que vivemos hoje, mas esse foi o resultado da associação deles com o Senhor Jesus durante aquele período de aproximadamente três anos e meio. Eles precisaram aprender essa

lição, e não acredito que foi no primeiro momento. À medida em que eles prosseguiram com o Senhor, frequentemente discordavam dos Seus pensamentos, Sua mente e Seus caminhos. Eles insistiam com Ele para tomar certo caminho, fazer algumas coisas, ir a determinados lugares. Lançavam sobre o Senhor suas opiniões, sentimentos e ideias. Mas Ele não aceitava nada disso. Na festa de casamento em Caná da Galileia, Sua própria mãe lhe deu uma ideia, dizendo: "Eles não têm mais vinho". Sua resposta foi: "Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora" [Jo 2:3,4]. O que tenho Eu contigo? Esta é uma tradução pobre. Melhor seria: 'Mulher, cogitamos de esferas diferentes, no momento não temos nada em comum.' Ao longo de suas vidas, os discípulos procuraram influenciar o Senhor com sua mentalidade, mas todo o tempo Ele lhes mostrou quão diferentes eram os Seus pensamentos, métodos, ideias e julgamentos. Eles eram de fato completamente diferentes.

Finalmente, acredito que eles entraram em desespero. Jesus também poderia ter Se desesperado, se esse não fosse exatamente Seu objetivo. Compreenda isto, e será muito útil para você. Quando dizemos: 'Senhor, por que estou sempre em dificuldades, cometendo erros? De alguma forma ou de outra, sempre falo ou faço o que não devo, estou sempre do lado errado! De alguma forma pareço nunca estar alinhado ao Senhor!'. Então, o Senhor nos responde: 'Estou te ensinando, e isso é tudo. Deliberadamente, intencionalmente. É exatamente isso quero que você veja. Até aprender essa lição, você não chegará em absolutamente lugar nenhum. Quando a aprender, então poderemos começar uma obra construtiva. Porém, no momento, é necessário chegar a um ponto onde reconheça que Sou completamente diferente de você. A diferença é tamanha, que nós nos movemos em mundos completamente diferentes'.

A mente humana comum, no seu melhor, é apenas a mente humana. O mesmo acontece com vontade humana. Você jamais saberá o que está por trás de suas motivações, até que o Espírito Santo corte bem lá no fundo do seu ser e mostre para você. Podemos colocar os nossos sentimentos e desejos nos termos mais devotos, assim como Pedro reagiu à sugestão Divina: "Se eu não te lavar, não tens parte comigo", e ainda dizer: "Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça", mas na verdade apenas manifestando o ego novamente. Ao desejar a benção, Pedro ignorou tudo aquilo que o Senhor estava tentando ensinar. 'Estou tentando te ensinar a se esvaziar'. O Senhor poderia ter dito: 'Você está tomando cada uma de minhas sugestões para se promover, se realizar; e estou tentando dizer que você deve desistir, entregar!' O ego surge com uma aparência espiritual, buscando a benção espiritual. Nós não conhecemos nossas motivações. Precisamos entrar na escola severa do Espírito, que irá nos mostrar que as nossas melhores intenções estão maculadas e são

imundas diante dos olhos do Senhor. As coisas que pretendemos ser para Deus, fluem do ego, em algum lugar lá na sua raiz. Nós não podemos produzir nada aceitável a Deus a partir da nossa natureza. Tudo o que pode ser aceitável a Deus está somente em Cristo, não em nós. De fato, nunca estará em nós nesta vida, como se fosse algo nosso. Haverá sempre uma diferença entre nós e Cristo. Embora Ele esteja habitando dentro de nós, somente Ele é o objeto do prazer e satisfação Divinas. Uma lição básica que devemos aprender nesta vida, debaixo do ensino, revelação e disciplina do Espírito Santo, é que Ele é diferente de nós: e essa "singularidade" é total. Esta é uma das lições difíceis.

Certamente essa é uma lição que este mundo se recusará a aprender e aceitar. Isto vai diretamente contra todo o sistema do ensino humanista, que considera o homem maravilhoso! Mesmo quando alcançarmos o nosso melhor, ainda assim haverá um abismo entre nós e o início de Cristo, e isso nunca poderá ser contornado. Ainda no nosso melhor, não teremos sequer começado a conhecer a Cristo. Isto é fundamental, e talvez nós nem precisamos dessa ênfase. Muitos de nós já tem aprendido algumas coisas.

Mas vamos receber o conforto que vem de compreendermos o que está nos acontecendo, enquanto aprendemos isto por meio da experiência. O que o Senhor está fazendo? Bem, basicamente, Ele está nos levando a aprender que nós somos uma coisa, e Cristo é outra. Esta é a lição mais importante a aprender, porque não poderá haver nada construtivo antes de tê-la aprendido. A primeira coisa, portanto, a aprender é a respeito da singularidade de Cristo.

A IMPOSSIBILIDADE DE ALCANÇARMOS O PADRÃO DE DEUS POR NÓS MESMOS

Então, em segundo lugar, o Espírito Santo nos faz encarar a total impossibilidade de alcançarmos isso por meio de nossa própria capacidade. Deus estabeleceu um padrão, apresentou o Seu modelo, o Objeto para a nossa conformidade, e então nos deparamos com a impossibilidade de nos tornarmos naquilo. Sim, é impossível. Você não aprendeu esta lição do desespero ainda? Será necessário o Espírito Santo te levar ao desespero mais uma vez? Por que não passar logo por isso, e seguir em frente? Por que precisa se desesperar, de tempos em tempos? Isso acontece porque você ainda está buscando algo, em algum lugar, algum retalho de bondade em si mesmo que possa apresentar a Deus, na tentativa de agradá-Lo, satisfazê-Lo e corresponder às Suas exigências. Você nunca encontrará. Aceite que "*todas as nossas justiças, são como trapo da imundícia*" [Is 64:6]. Nossa justiça, tudo aquilo que consideramos tão justo, o Senhor considera "trapos de imundícia!". Vamos aceitar isso de uma vez por todas. Se olharmos mais adiante, veremos que isso está

nos conduzindo à uma posição gloriosa. Esse é o glorioso assunto mencionado pelo Senhor Jesus naqueles dias, antes que as coisas se tornassem interiores: "Aprendei de Mim... e achareis descanso para as vossas almas". Isto é tudo. Porém, nunca encontraremos descanso para as nossas almas até que tenhamos primeiramente aprendido a total diferença entre nós e Cristo, e então, a total impossibilidade de sermos como Ele é tomando por base alguma coisa encontrada em nós mesmos, algo que possamos produzir ou fazer. Isto não está em nós. Assim, melhor passarmos pelo nosso último desespero em relação a isso. Essas duas lições são básicas.

UMA EXORTAÇÃO FINAL

A próxima ação do Espírito Santo será começar a nos mostrar como isso será realizado. Nós não iremos começar a entrar nesse assunto agora, mas fiquemos cientes de que o Espírito Santo não pode fazer coisa alguma até que essas coisas estejam estabelecidas primeiro. Deus é muito zeloso por Seu Filho. Seu Filho passou pelo fogo por esta questão, tendo aceitado a forma humana e uma vida de dependência, voluntariamente. Ele se esvaziou, de forma a não poder operar a partir de Si mesmo pela Deidade para o Seu próprio livramento, salvação, provisão, preservação. Ao ter Se esvaziado, Ele abriu mão de todos os direitos, prerrogativas e poderes da Deidade, aceitando a posição do homem em total dependência de Deus como Pai; passando pela mesma experiência que o homem, no nível humano! * . Ele provou tudo, em todas as áreas, com a força e formas concentradas, e tudo isso sem cometer qualquer erro, na condição de homem a favor do homem. O Senhor retornou ao trono com o mérito de um completo triunfo sobre todas as forças que cada homem deve enfrentar para satisfazer a Deus.

Você acha que, depois disso tudo, Deus irá abrir mão do Seu Filho e tudo aquilo que Ele fez em favor do homem, e dirá: apenas seja o seu melhor e isto irá Me satisfazer? Quanta cegueira existe nesse cristianismo popular de nossos dias em relação a Cristo, em relação a Deus! Não! Existe somente uma Pessoa neste universo a respeito de quem Deus pode dizer, de coração: "nele Eu tenho prazer", e esse alguém é o Senhor Jesus Cristo. Se alguma vez recebermos este favor, será porque estamos "em Cristo Jesus", nunca baseados em nós mesmos.

Quando essa parte da nossa educação tiver começado, o Espírito Santo poderá iniciar a obra de nos conformar à imagem do Filho de Deus. Bem, já vimos as lições um e dois em relação aos discípulos. Ao longo dos meses e anos, eles viram quão diferentes eles eram de Jesus e chegaram a uma posição de desespero em relação a isso, conforme planejado pelo Senhor. O Senhor viu tudo de antemão, e não poderia evitar isso, sequer poderia

livrá-los dessa experiência, pois precisava permitir que os discípulos passassem por aquele caminho. Bem no final de sua jornada, quando eles estavam fazendo os seus maiores protestos a respeito de sua lealdade, fidelidade, perseverança, e sobre o que eles fariam quando fossem submetidos ao teste, Jesus disse: "Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só" (Jo 16:31,32). E a um deles em particular, Ele afirmou: "Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes." (Jo 13:38). O que você acha que aqueles homens sentiram quando Jesus foi crucificado, e eles fugiram, deixando-O sozinho? E aquele outro, quando O negou? Você não acha que as trevas do desespero penetraram em suas almas? Desespero não apenas pela frustração de perspectivas e expectativas, mas em relação às suas próprias vidas. Sim, e Jesus precisou permitir que isso acontecesse. Ele não poderia evitar, pois aquilo era necessário. Nós trilharemos os mesmos caminhos, se estivermos na mesma escola. Nenhuma obra construtiva poderá ser realizada, até que tudo isso tenha ocorrido dentro de nós.

Bem, tudo isso soa terrível, mas precisa ser encorajado! Afinal de contas, tudo isso é, de certa forma, construtivo. O que Deus está fazendo comigo? Está preparando um caminho para o Seu Filho, limpando o terreno para enchê-lo da plenitude de Cristo. É isso o que Ele está fazendo, e é o que Ele fez com os discípulos. O Pentecostes, incluindo tudo que se seguiu, foi a Sua resposta para o acontecido no dia que Ele foi entregue. Podemos afirmar que a partir dali Ele começou a Sua obra construtiva. Sim, depois da Cruz e do Pentecostes, as coisas começaram a partir para o interior, e então começamos a ver Cristo se manifestado de forma crescente nesses homens. Eles poderiam ter um longo caminho a seguir, mas não podemos deixar de ver que o fundamento estava posto, tudo havia começado. Existe uma diferença, e a diferença não é que eles foram homens necessariamente transformados, mas sim que Cristo estava agora dentro deles, transcendendo aquilo que eles eram por natureza. Não é que eles tenham se tornado melhores, mas sim que Cristo no interior se tornou num poder muito mais real.

Isto é tudo por hora. Vamos curvar os nossos corações, nos render. Essa é a Escola de Cristo. Sei o quanto ela é desafiadora, inclusive para esse velho homem, que morre e se rende com dificuldade. Talvez todo o nosso treinamento e ensino tenha sido diferente até aqui. Temos recebido esta terrível herança do humanismo – de tentar ser o melhor possível, ser o nosso melhor! Tomem o que estou dizendo no seu verdadeiro sentido, tal qual estou dizendo. Ninguém pode imaginar que seja possível caminhar de qualquer maneira, desleixadamente, simplesmente baseado no que falei. Mesmo o nosso melhor jamais poderá atravessar o abismo entre o homem

e Jesus Cristo. Não, a lacuna permanece, e a única maneira de passar por ela é morrer e ressuscitar da morte; mas essa é outra questão.

***Nota de Rodapé: Isso não significa que Ele se esvaziou da Deidade, mas sim de Seus direitos naquele momento.**

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 2

Aprendendo a Verdade

"Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres? Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (João 8:31-36).

"Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (João 8:44).

"Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra" (João 8:55).

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

"O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós" (João 14:17).

"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim" (João 15:26).

"A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça" (Romanos 1:18).

"Pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!" (Romanos 1:25).

"Se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus" (Efésios 4:21).

"E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" (Efésios 4:24).

"Estas coisas diz o santo, o verdadeiro" (Apocalipse 3:7).

"Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação" de Deus" (Apocalipse 3:14).

Em nossa meditação inicial, mencionamos que todo verdadeiro filho de Deus é trazido para a Escola de Cristo, conduzido pelo Espírito Santo. O Espírito da Unção, a partir de então, tem como prioridade apresentar Cristo ao nosso coração como o Alvo de Deus nos Seus tratos conosco. Assim, Cristo é primeiramente apresentado e atestado como o objeto do prazer de Deus. Assim, o Espírito Santo nos revela o propósito Divino relacionado à essa revelação interior do Senhor Jesus, a saber, que devemos ser conformados à Sua imagem.

Também mencionamos duas ou três lições básicas nessa Escola, que constituem a base de nossa educação. Primeiramente, o Espírito Santo se esforça para fazer com que todos os que estão debaixo de Sua disciplina (pois esse é o significado de um discípulo) conheçam por experiência, no íntimo de seus corações, a completa diferença entre eles e Cristo. Então, o Espírito também opera para nos trazer a uma situação na qual perceberemos que dependeremos de um milagre da parte de Deus, pois será impossível para nós ser como Cristo por meio de nossos próprios esforços. A conclusão que tomaremos a partir de tudo isso é que esta experiência demanda por algo que está fora de nós, uma obra do próprio Deus.

Bem, essas são lições preliminares na Escola de Cristo, embora me pareça que elas continuem até o fim dos nossos dias. De qualquer maneira, elas parecem se estender ao longo de boa parte de nossa vida, embora deva haver um ponto quando ocorre uma crise definitiva sobre esta questão, e uma fundação é estabelecida. Nesse momento, essas três coisas serão reconhecidas e aceitas, e nós não iremos muito longe até que isso aconteça. A pessoa que começa a se mover é aquela que chegou ao seu desespero final, e viu com muita clareza, por meio da iluminação do Espírito Santo, que *"já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim"* [Gl 2:20] - 'Não é o que sou, Senhor, mas o que Tu és! Apenas isso pode ser o real descanso de minha alma. O Teu amor, a Tua Paz, o Teu descanso, o Teu Tudo, nada de mim, apenas a Ti! Esse é o fundamento básico do crescimento, do conhecimento e da educação espiritual.

"EU SOU A VERDADE"

Vamos observar mais de perto o Senhor Jesus como o objeto e padrão de Deus para a obra do Espírito Santo em nós. Esta "singularidade" que Ele representa, conforme lemos nas diversas passagens, se referem à verdade. Seguramente essas passagens dos evangelhos devem ter

exercido um papel fundamental na educação dos discípulos. Em primeiro lugar, uma declaração foi feita aos judeus, e foi algo impressionante aos ouvidos daqueles discípulos. Alguns judeus haviam feito uma profissão de fé, e o Senhor Jesus levantou a questão do discipulado com eles. Ele disse aos judeus que acreditavam nEle (não quer dizer que eles haviam crido nEle): "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Eles responderam imediatamente, com um tom de queixa: "Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém". Ele reforçou, então, essa questão da verdade, a verdade em relação a Si mesmo. "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Foi levantada a questão sobre a descendência deles, e associado a isso foi feita a declaração: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Compreende isto? Conhecer a verdade equivale a conhecer o Filho. Liberdade por meio da verdade é liberdade por meio do conhecimento dEle.

Então, para os Judeus - aqueles mais violentos, presumo - Ele afirmou com uma força sem paralelos: "Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade... Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira". Ele empregou uma linguagem muito forte nesse assunto relacionado à verdade relacionada à Ele.

No capítulo 14, quando o Senhor estava a sós com os seus discípulos e Felipe Lhe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isto nos basta". Ele replicou: "há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?". Vemos também outra questão da escola: "Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?... Eu sou o caminho, e a verdade..." (João 14:5,6). Eu sou a verdade. A verdade não é alguma coisa; mas é uma Pessoa. Bem, vemos tudo isso na Escola de Cristo, conectado a Cristo como a Verdade.

Não sei se isso te impacta fortemente, mas o nosso objetivo é certamente ser bastante sensibilizados a respeito dessas coisas. Como você se sente sobre a importância de ter um verdadeiro fundamento? A característica suprema de um fundamento é a verdade, e isto deve ser muito bem estabelecido. Devemos atribuir uma grande responsabilidade à fundação, não somente em relação ao nosso bem estar e nosso destino, mas também em relação à vindicação do próprio Deus. Portanto, essa base deve ser absolutamente verdadeira, e cabe a nós ter plena certeza de onde estamos posicionados. Em outras palavras, deveremos dar fim em tudo que não é realidade, acabando de vez por todas com tudo que não é genuíno e absolutamente verdadeiro em nossa posição.

Iremos encarar a Deus algum dia. Quando estivermos literalmente face a face diante dEle na eternidade, nos perguntaremos: 'Será que Deus falhou em algum ponto conosco?' Seria possível dizer: 'Senhor, Tu falhaste comigo, não foste verdadeiro para com a Tua Palavra'? Isso é impensável! Ninguém será capaz de fazer uma acusação como essa contra Deus, ou de questionar qualquer coisa a respeito da Sua verdade, realidade e fidelidade. O Espírito Santo foi enviado como o Espírito da verdade, a fim de nos guiar a toda verdade, para que não haja qualquer dúvida pairando entre nós e Deus no que diz respeito à Sua absoluta fidelidade, e Sua Verdade em relação à Sua Pessoa e à Sua Palavra. O Espírito Santo foi enviado com essa finalidade. Dessa forma, os tratos do Espírito Santo com cada discípulo na Escola de Cristo serão direcionados no sentido de eliminar tudo aquilo que não for verdadeiro e genuíno neles, fazendo com que tal discípulo se firme sobre um fundamento que possa permanecer diante de Deus, no dia de Sua total e absoluta vindicação.

A NECESSIDADE DE UM FUNDAMENTO VERDADEIRO

Para que isso possa acontecer, deveremos ser ensinados e conduzidos com fidelidade pelo Espírito Santo, até ao ponto onde seremos perfeitamente ajustáveis diante de Deus e estaremos abertos ao Espírito Santo, sem resistências ou recusas, quando Ele nos dirigir. Então, estaremos perfeitamente abertos e prontos para o tratamento ou ajuste necessários, quando o Espírito Santo indicar. Essa é a finalidade de Sua vinda.

Se não permitirmos ao Espírito Santo realizar essa obra em nós, então nos encontraremos numa posição falsa. Essa posição nos custará um alto preço, ainda que seja apenas em certos pontos. Estaremos vivendo num mundo falso, fundamentado sobre mentiras. Toda a constituição deste mundo é uma mentira, essa é a natureza do homem, embora muitos não o saibam, e até pensem o contrário. Muitos estão tentando edificar o mundo sobre uma base falsa. O Reino de Deus é completamente diferente. Ele é edificado sobre Jesus Cristo, a Verdade.

A minha ênfase é sobre a necessidade de uma posição verdadeira no que diz respeito a nós. Que o Senhor encontre homens e mulheres em quem a verdade de Cristo seja moldada e que sigam com Deus, não importa o preço! "Quem há de morar no teu santo monte? O que... de coração, fala a verdade... o que jura com dano próprio e não se retrata" [Sl 15:1,2,4]. Ou seja, aquele que toma a posição da verdade, mesmo que isto lhe custe caro. Somos influenciados por todos os tipos de falsas considerações, pelo que os outros pensam e dizem, especialmente aqueles que pertencem aos nossos círculos religiosos, nossa tradição. Mas essas são considerações e influências falsas. Elas amarram e impedem muitos de

nós de seguir em frente com Deus no caminho da luz. A questão se resume em uma falsa posição.

Você aceitaria se te dissesse que não existe verdade em nós? Esta é uma das coisas que iremos descobrir, na medida em que o Espírito Santo for trabalhando conosco, que não existe verdade em nossas mentes de acordo com nossa condição natural. Podemos estar fortemente convictos, estar preparados para entregar nossas vidas por nossas crenças e até mesmo estar dispostos a passar pelas mais severas provações por aquilo que acreditamos ser correto, a verdade, entretanto podemos estar completamente errados. Esse foi o caso de Saulo de Tarso: "Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno" (At 26:9). Novamente, disse o Senhor: "Vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus" (Jo 16"2). Tão zelosos por suas convicções, certos que esta é a vontade de Deus! Tão convencidos de que essa é a vontade de Deus, alguns deles estavam prontos para entregar as próprias vidas por elas, ou até mesmo tirar a vida de outras pessoas. Quão longe podemos ir impulsionados pela força de nossas convicções e ainda assim podemos estar completamente errados, equivocados na mesma medida de nossa diligência. Uma falsa convicção, não há uma mente humana que seja incapaz de chegar a esse ponto. Estas sementes estão na nossa natureza, em cada um de nós, na mente como convicção, no coração como desejo. Podemos pensar que os nossos desejos são perfeitamente puros e corretos, no entanto podem ser completamente falsos; e a mesma coisa pode acontecer em relação à nossa vontade. Em nós, por natureza, não existe nenhuma verdade.

VIVENDO POR MEIO DA VERDADE

O que é um Cristão? Será alguém que era carrancudo, mas que se tornou em alguém bem humorado? Alguém que não era muito gentil, e se tornou afável? Uma pessoa negligente, que agora é muito zelosa? Resumindo, seria o cristão uma pessoa com uma disposição diferente da que tinha anteriormente. Seria esta a verdadeira definição de um cristão? Dê-me um armário cheio de medicamentos homeopáticos. Traga-me uma pessoa muito irritadiça e dê-lhe uma dose de, quem sabe 'nux vomica' [substância usada pela homeopatia], e em duas ou três horas terá uma pessoa bem humorada. Será essa pessoa um cristão? Dê-lhe outra substância; e ele voltará a ser o que era antes. Foi essa pessoa salva e teve uma recaída? Drogas podem modificar o temperamento de um homem em algumas horas. Uma pessoa letárgica, desleixada e indiferente, torna-se vívida, enérgica, ativa. Alguém miserável, descontente, infeliz, melancólico, desagradável, irritado, se torna amigável, agradável, aliviado de toda aquela crise nervosa que o fazia agir daquela maneira, e toda aquela

digestão desordenada que a tornava numa pessoa de difícil convivência. Em um curto espaço de tempo produzimos um cristão com o uso de medicação!

Onde está a verdade? Se a verdade a respeito da minha salvação reside nos meus sentimentos, no meu sistema digestivo, no meu sistema nervoso, que pobre cristão eu serei. Isso porque essas condições mudam de dia para o outro, conforme o clima ou qualquer outra coisa. Não! Onde está a verdade, então? "Não é o que eu sou, mas o que Tu és". Aí está a verdade! "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Libertará de quê? Da escravidão! Mas que escravidão? Satanás está colocando suas cadeias de condenação sobre você, porque hoje você não está se como deveria. Você se sente mal, deprimido, sente a morte ao seu redor, está irritado, e Satanás lhe diz: 'Você não é um cristão! Que belo cristão você é!', e você se abate com isso. Mas será essa a verdade? Essa é uma mentira! A única resposta que provê libertação e emancipação é: 'Não é o que sou, é o que Ele é, Cristo permanece o mesmo'. Ele não é como eu, que sofro mudanças em minha vida de hora em hora, dia após dia: Ele é diferente.

Perdoe-me por ser tão enfático, mas realmente sinto que esta é a única forma de sermos realmente salvos. Jesus disse: "Eu sou a Verdade". O que é a Verdade? É aquilo que permanece firme diante de todos os argumentos de Satanás, que é "mentiroso e pai da mentira". É isso que nos livra de nossa própria falsidade, pois nós somos cheios de contradições. Nós nunca poderemos ter certeza se iremos sustentar uma opinião por um longo tempo, se as nossas convicções não mudarão. Não! Isto não está em nós, absolutamente, está em Cristo. Perceba que falsa posição é essa, se estivermos nesse outro nível de natureza. Como o diabo pode jogar conosco.

Uso estas ilustrações para tentar chegar ao âmago da questão. O que é a verdade? Ela não é encontrada em nós. Nós não somos verdadeiros em nenhuma parte do nosso ser. Somente Cristo é a Verdade. Nós devemos aprender como viver em Cristo, e o Espírito Santo não poderá fazer nada até que tenhamos aprendido essa lição. Talvez você esteja se perguntando, mas não seria um verdadeiro cristão menos mal-humorado? Não existe uma diferença, afinal? É correto que um cristão fique irritado e tudo mais? Não estou dizendo isso, tampouco estou justificando essas coisas, mas digo que nesta escola, até que tenhamos aprendido a permanecer em Cristo pela fé, o Espírito Santo não terá terreno para trabalhar, para nos conduzir à conformidade com Cristo. Se formos viver sobre nossa base falsa, o Espírito Santo vai nos deixar sozinhos. Quando formos viver pela fé em Cristo, então o Santo Espírito pode entrar e manifestar Cristo em nós. Ele irá nos ensinar a vitória, o domínio, e como

não nos tornarmos uma presa de nossos bons ou maus sentimentos, vivendo em outro nível. Digo com isso que quando realmente chegamos ao terreno de Cristo, cortamos a base para muitos problemas.

Tome a irritabilidade, por exemplo. Alguns de vocês, naturalmente, podem nunca ter sofrido disso, mas outros sabem que batalha isso representa. Bem, vamos tomar esse exemplo. Hoje nos sentimos nervosos, pressionados e impacientes. O que iremos fazer a respeito? Vamos tornar isso nossa vida Cristã ou a negação dela? Se permanecermos nesse terreno, então Satanás irá agir rápido para tirar proveito da situação, nos trazendo para uma terrível escravidão, realmente matando nossa vida espiritual. Mas se tomarmos a seguinte posição: 'Sim, assim me sinto hoje dessa maneira, esta é a minha enfermidade nesse dia, mas Senhor Jesus, Tu és diferente de mim! Simplesmente descanso e me apoio em Ti, seja a minha vida!'. Você verá o que acontecerá. Você tirará o terreno de debaixo dos pés do Diabo, verá que há paz no fim da linha, e descanso, muito embora possa estar ainda se sentindo mal no homem exterior. No seu interior estará em descanso. O inimigo é expulso do seu interior, ele não tem lugar ali. A paz de Deus será o árbitro no seu coração e mente em Cristo Jesus; a fortaleza estará segura. O que Satanás está sempre tentando fazer é atingir o espírito através do corpo ou da alma, capturando a fortaleza, o espírito, conduzindo-o à escravidão. Mas podemos permanecer livres interiormente, mesmo quando nos sentimos muito mal em nosso exterior. Essa é a liberdade por meio da verdade. Esta é a verdade! Não é um fato, não é uma afirmação, mas se trata de uma Pessoa. É o que Cristo é, e Ele é completamente diferente de nós. Bem, o Espírito Santo nos ensina, como o Espírito da Verdade, que permanecer em Cristo é tudo. As nossas alternativas são nos voltarmos para nós mesmos, para o próximo, para o mundo, ou para a razão. Permaneça em Cristo e encontrará descanso, paz, libertação.

Mas não se esqueça disso, se levamos o Espírito Santo a sério, Ele não permitirá que fiquemos confundidos. Digo que o Espírito Santo irá expor o nosso verdadeiro eu. Ele irá nos descobrir e mostrar que não há nada verdadeiramente sólido em nós, nada em que possamos nos apoiar, para que Ele possa deixar claro que é somente em Cristo, o Filho de Deus, que há segurança, salvação, vida.

Tenho uma sensação de incapacidade em tentar comunicar aquilo que está no meu coração. Muitas pessoas pensam que a vida espiritual, a vida de um filho de Deus, é uma questão de coisas. É algo chamado de 'mensagem da cruz', 'santificação', 'libertação', ou chamado de 'morte com Cristo' – mas essas são apenas *coisas*. As pessoas estão tentando se apegar a essas coisas, mas não há libertação nelas, não funciona.

“Coisas” não funcionam! Tudo é uma questão da Pessoa, do Senhor Jesus, e o Espírito Santo nunca irá nos salvar por meio de uma "coisa". Ele irá sempre nos trazer para a Pessoa, tornará Cristo na base da nossa vida, nossa libertação, tudo para nós. Assim, a palavra é *“Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”* (1Co 1:30).

A PERMANENTE NECESSIDADE DE FÉ

A obra do Espírito Santo é nos conformar a Cristo, nos fazendo tomar Sua forma, formando Cristo em nós. Entretanto Cristo sempre será diferente de nós, e sendo assim, sempre haverá uma demanda para fé. Você espera chegar a um ponto nesta peregrinação terrena onde poderá dispensar a fé? Esta é uma falsa esperança. A fé será uma demanda, até mesmo nos últimos momentos de nossa vida, diria que talvez até em maior medida que outrora. A fé é algo que permanecerá durante toda a vida. Se isto é verdade, então dispensa qualquer esperança de termos algo em nós mesmos. Este foi o primeiro pecado de Adão, que escolheu a independência, tendo tudo a partir de si mesmo, não a partir de Deus, se livrando da ideia de fé. Assim sendo, ele pecou por incredulidade, e todos os pecados que se seguiram podem ser relacionados à incredulidade. A fé é o grande fator da redenção, salvação, santificação, glorificação; tudo é recebido por meio da fé, que desfaz as obras do Diabo. E essa fé simplesmente significa que nós somos colocados numa posição onde nada que obtemos é por nós mesmos, mas sim por meio de outra Pessoa. Somente seremos capazes de conhecer e desfrutar dessas coisas por meio da fé. Assim, Gálatas no capítulo 2, verso 20, parece ter uma força renovada: "Estou crucificado com Cristo. Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a Si mesmo se entregou por mim". Vivo na carne pela fé no Filho de Deus.

Que o Senhor interprete a Sua Palavra para nós.

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 3

Aprendendo por revelação

"Em visões, de Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto, sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul. Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava em pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir.. Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar; porque, para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo." (Ez 40:2-4)

"Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo. Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas e as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram." (Ez 43:10,11)

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens." (Jo 1:1-4)

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai." (Jo 1:14)

"E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem." (Jo 1:51)

A RESPOSTA DE DEUS A UM ESTADO DE DECLÍNIO

Considerando que o propósito Divino para o povo de Israel era representado pelo templo e por Jerusalém, vemos que quando o propósito dEle foi esquecido e perdido a Sua glória os abandonou [Ez 10:18]. Então, Ezequiel recebeu uma visão e foi levado a mostrar detalhes dela para o povo de Israel. Essa visão compreendia uma nova casa celestial que era definida e medida em cada detalhe a partir do alto.

Da mesma forma, quando a Igreja primitiva perdeu sua pureza, verdade, poder, característica e ordem celestiais, a glória inicial daqueles dias do

Novo Testamento desapareceu. Então, João foi levado pelo Espírito a trazer uma nova, maravilhosa e celestial apresentação espiritual da pessoa do Senhor Jesus. Vemos isso no Evangelho de João, em suas cartas e no livro de Apocalipse. Devemos nos lembrar que o Evangelho escrito por João é, na escala do tempo, praticamente o último escrito do Novo Testamento. Talvez não tenhamos sido devidamente impactados com o real significado disso.

Ao lermos os Evangelhos na ordem que estão arranjados no Novo Testamento, somos conduzidos de volta aos dias da vida do nosso Senhor sobre a terra tomando a perspectiva do tempo em que vivemos em nossos dias. Quando lemos os Evangelhos é como se os escritos e a história do restante do Novo Testamento ainda fossem um prospecto, não existissem. Isto, naturalmente, é quase que inevitável; mas devemos tentar sair dessa posição.

Por que o evangelho de João foi escrito? Será que ele foi escrito apenas como um registro da vida do Senhor Jesus aqui na terra, juntamente com dois ou três outros pontos, para que a Sua história pudesse ser preservada? Será que foi essa a razão? Para a grande maioria, esta é a única finalidade. Os evangelhos são lidos para estudar a vida de Jesus enquanto Ele esteve na terra.

Isso pode ser muito bom, mas desejo enfatizar que esta não é a principal intenção do Espírito Santo quando inspirou o seu registro. E isto pode ser particularmente visto no caso do evangelho de João, escrito muito tempo depois dos demais, no final de tudo, pois quando João escreveu esses escritos finais os outros apóstolos já estavam na glória. O evangelho de João foi escrito quando a Igreja do Novo Testamento tinha perdido sua forma, vida, característica e poder celestiais. Tudo foi escrito em meio as condições delineadas nas mensagens para as igrejas da Ásia, registradas no começo do livro de Apocalipse, como podemos claramente inferir a partir dessas cartas.

Qual era o objeto em vista? Como João escreveu, as coisas já não estavam como Deus intencionava; não mais representam os propósitos de Deus para Seu povo. A ordem celestial havia sido quebrada, e isso continuava acontecendo. A natureza celestial havia desaparecido e algo terreno estava tomando forma no Cristianismo, a verdadeira vida estava sendo perdida e a glória estava indo embora. Deus reage à esta situação com uma nova apresentação de Seu Filho - tomando uma forma celestial e espiritual - pois os parâmetros ou características de João são a "celestialidade" e espiritualidade. Isso não é verdade? Sim, aqui está uma nova revelação de Seu Filho. Mas que revelação! Ele não é simples e unicamente apresentado como Jesus de Nazaré, mas como o Filho do

Homem, o Filho de Deus - Deus revelado e manifestado em forma de homem – vindo da eternidade com toda a plenitude da essência Divina, para que Seu povo pudesse ver.

Por isso, precisamos obter o ponto de vista do Espírito Santo no Evangelho e nos outros escritos de João. A maneira de Deus restaurar Seu propósito original e revelação que foram perdidos, trazendo de volta a glória celestial, é trazendo o Seu Filho novamente à vista.

O Senhor não nos traz de volta para a técnica da Igreja, do Evangelho ou da doutrina, mas traz Seu Filho em vista, com Seu tremendo significado celestial e espiritual diante dos olhos do coração do Seu povo. Esta é a resposta encontrada em João às condições encontradas no Novo Testamento, que claramente demonstram que a Igreja estava perdendo sua postura celestial, quando todos os tipos de coisas estavam adentrando, trazendo tudo a um nível terreno. O que Deus faria? Como Ele poderia salvar o Seu propósito, que parecia estar tão perigosamente perto de ser perdido? Ele mostra o Seu Filho novamente. Lembre-se de que a resposta de Deus é sempre Seu Filho, isso em relação à qualquer movimento. Esteja esse movimento no mundo, como aquele liderado pelo Anticristo (a resposta de Deus ao Anticristo será Cristo, em todo esplendor de Sua Divina Glória), esteja ele na Igreja decadente e apóstata - a resposta de Deus ainda estará em Seu Filho.

Este é o significado das palavras introdutórias do livro de Apocalipse. A Igreja perdeu o seu lugar, a glória partiu, mas Deus irrompe com uma apresentação do Seu Filho.

"Eu sou... Aquele que vive, estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da morte e do inferno" (Ap 1:18).

Cristo é apresentado, e então tudo mais é medido e julgado à luz dAquele Homem Celestial com a cana de medir em Sua mão [Ez 40:3]. Se pudéssemos ver isso e compreender, seria suficiente. Tudo para Deus e para nós está atrelado à revelação do Senhor Jesus. A restauração não será, como temos dito, por meio da restauração da técnica ou da ordem do Novo Testamento. Não seria nem mesmo por meio de uma reafirmação da sua verdade e doutrina. Essas são apenas coisas, e elas só podem ser usadas para montar uma estrutura, mas nunca garantirão vida, glória, poder. Existem muitos aqui nessa terra que tem a doutrina e técnica do novo Testamento, mas é algo frio, uma estrutura morta. Não, o caminho da Glória, da vida e do poder de Deus e da natureza das coisas celestiais está no Seu Filho. E isto é o que Deus está dizendo, em poucas palavras, no evangelho de João. Tudo está no Seu Filho, e a nossa única necessidade está em ver o Filho. Se Deus abrir os nossos olhos para vermos o Filho,

então tudo mais será consequência. Isto é o que o evangelho de João representa.

"Como, pois, vê agora?" [Jo 9:19] Quem fez isso? Como Ele fez isso? A resposta ou reação daquele homem à essa pergunta foi: vocês estão me perguntando sobre técnica e não sou capaz de dar essa resposta; não sou capaz de explicar isto, mas tenho a realidade, e isso é o que importa. "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo" [Jo 9:25] Essa é a luz da vida. "A vida estava nele e a vida era a luz dos homens" [Jo 1:4].

Não queremos ser capazes apenas de compartilhar da técnica da verdade, de explicar e definir tudo. Isto não é a coisa mais importante. O primeiro ponto é que a vida produz a luz, e ela está na revelação do Filho. Se devo resumir, diria que primeiramente Deus escondeu tudo a respeito de Si mesmo dentro de Seu Filho, e não é possível hoje saber ou ter algo de Deus à parte do Senhor Jesus, o Seu Filho. Deus assim o estabeleceu; isto é final e é conclusivo.

CRISTO CONHECIDO SOMENTE POR REVELAÇÃO

Em segundo lugar, não é possível ter ou conhecer coisa alguma de toda a plenitude que Deus escondeu em Seu Filho sem uma revelação do Espírito Santo de uma forma interior. Esse é um milagre que deve ser forjado pelo Espírito Santo no interior de cada um, para que seja possível conhecer algo daquilo que Deus escondeu em Cristo. Isto, novamente, resume o Evangelho de João, uma vez que no centro de sua mensagem temos um homem cego de nascença. Ele nunca tinha visto, e a questão ali não era restaurá-lo, mas conceder-lhe visão. Esta é a primeira coisa. O mundo passou a ser absolutamente novo para aquele homem. Não importa o que ele deduzia, achava, imaginava, ou do que havia sido descrito para ele, o fato de se ter visão passa a ser como um novo começo. É um completo milagre, trazendo à luz um mundo absolutamente novo, e toda a sua imaginação sobre aquele mundo, o que ele continha, se mostrou completamente inadequada quando ele realmente foi capaz de ver. Mas nada veremos, se não houver um milagre no interior.

(1) Deus escondeu tudo de Si mesmo em Seu Filho.

(2) Ninguém pode conhecer coisa alguma a esse respeito, exceto se lhe for revelado. *"Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar"* (Mt 11.27). A revelação somente pode vir por escolha do Filho.

REVELAÇÃO LIGADA A SITUAÇÕES PRÁTICAS

Esse é o terceiro ponto. Deus sempre mantém a revelação de Si mesmo em Cristo atrelada a situações práticas. Nós jamais poderemos obter uma

revelação que não esteja ligada à alguma necessidade. Não poderemos obtê-la simplesmente como uma questão de informação. Informação não é revelação. Também não iremos obtê-la por meio do estudo. Quando o Senhor deu o maná no deserto (um tipo de Cristo como o pão do céu), Ele estipulou muito rigidamente que nenhum pedaço a mais do que o necessário para o dia fosse colhido, e que, doença e morte resultariam de uma colheita além da medida. Esse princípio, a lei do maná, indica que Deus mantém a revelação de Si mesmo em Cristo associada a situações práticas de necessidade, e nós não iremos obter revelação como um mero ensino, doutrina, interpretação, teoria, ou qualquer coisa do tipo. Isso implica no fato de que Deus irá nos colocar em situações onde somente a revelação de Cristo poderá nos ajudar e nos salvar.

Perceba que os apóstolos receberam as revelações para a Igreja em meio à situações práticas. Eles nunca se reuniram numa mesa redonda para desenhar um esquema de doutrina e prática para as igrejas. Eles saíam para a obra e se deparavam com situações desesperadoras, e em meio a tais situações, até mesmo em desespero, eles precisavam ir até a presença de Deus e obter revelação. O Novo Testamento é o livro mais prático de todos, porque nasceu de situações de pressão. O Senhor trazia à luz àquelas situações. A revelação de Cristo nas emergências é a maneira de mantê-Lo vivo para os seus.

Então essa é a razão do Senhor nos manter em situações tão extremas e reais. O Senhor se opõe a nós quando nos lançarmos em linhas teóricas e técnicas a respeito da verdade. Vamos deixar de adotar a técnica como um fim, reconhecendo que embora o Novo Testamento tenha em si uma técnica, nós não poderemos simplesmente tomá-la e aplicá-la em nossas circunstâncias. Devemos entrar nas situações do Novo Testamento, a fim de obter a revelação de Cristo para enfrenta-las. Assim, o caminho do Espírito Santo para conosco é nos trazer para dentro de situações, necessidades e condições vivas nas quais somente um conhecimento novo do Senhor Jesus pode redundar em nossa libertação, salvação e vida. Ele nos dará a revelação da Pessoa, não da verdade, e assim veremos Cristo de uma maneira que supre a nossa necessidade. Não estamos recebendo de "algo", mas "dEle".

Ele é a Palavra. "No princípio era o Verbo", e o significado desta designação é exatamente esse, que Deus se fez inteligível para nós em uma Pessoa, não num livro. Deus não escreveu primeiramente um livro, embora tenhamos a Bíblia em nossas mãos. Deus escreveu uma Pessoa. Em um de seus panfletos, Dr. A. B. Simpson traz-nos a seguinte ilustração. Ele diz que em uma ocasião viu a Constituição dos Estados Unidos escrita num pergaminho. Ele estava próximo a ela, e podia ler todos os seus

detalhes. Mas, quando se afastava um pouco daquele pergaminho, tudo o que podia ver era a cabeça de George Washington gravada nele. Então se aproximou novamente e percebeu que a Constituição tinha sido escrita de maneira que pudesse assumir, à certa distância, a forma da cabeça de George Washington. Deus escreveu a revelação de Si mesmo na Pessoa de Seu Filho, no Senhorio do Senhor Jesus, e não poderemos conhecer a constituição do céu fora da Pessoa. A constituição do céu é a Pessoa na forma do Filho de Deus.

Acredito que podemos tomar esses fatos e buscar o Senhor Jesus a respeito. Não peça por luz simplesmente como algo em si, mas busque o pleno conhecimento do Senhor Jesus. Este é o único caminho vivo para conhecê-Lo. Lembre-se, Deus sempre mantém o conhecimento de Si mesmo em Cristo atrelado à situações práticas. Nós precisaremos vivenciar as situações. O Espírito Santo irá nos conduzir, se estivermos em Suas mãos, para dentro de situações que demandarão por um novo conhecimento do Senhor. Por outro lado, se estivermos numa situação muito difícil, então estaremos numa posição ideal para pedir pela revelação do Senhor.

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 4

A Casa de Deus

Leitura: Ezequiel 40:2-4; 43:10-11.

Podemos nos lembrar que foi na ocasião que os instrumentos que Deus usara inicialmente para evidenciar tipologicamente Seus propósitos no meio de Seu povo tinham fracassado e se perdido, e foi quando Seu povo estava distante do toque espiritual e literal de tudo aquilo (o templo, Jerusalém e tudo mais), que o Senhor tomou Seu servo Ezequiel, e em visões o trouxe de volta à terra, colocando-o sobre um alto monte.

Ali, Ele lhe mostrou em visão a cidade e aquela nova casa celestial e grandiosa. Essa visão e revelação foram muito amplas, abrangentes e detalhadas, e o profeta foi levado a cada ponto e ângulo dela percorrendo todo aquele templo espiritual, passo a passo, por dentro e por fora, por cima e ao redor. Junto com ele estava o anjo com a cana de medir em mãos, o tempo todo provendo as dimensões e medidas de tudo. Aquela foi uma definição muito exaustiva de toda aquela casa espiritual. Então, mais adiante, depois de mostrar toda a forma, as ordenanças, o sacerdócio, os sacrifícios e tudo mais, foi ordenado ao profeta mostrar tudo para a casa de Israel, provendo-lhes todos os detalhes do propósito Divino.

Em nossa meditação anterior, mostramos que sempre que ocorre um abandono dos propósitos Divinos, uma perda da espiritualidade e da revelação original de Deus, e quando o poder Divino cessa de operar no meio de Seu povo e a Sua glória se vai, a reação do Senhor é trazer Seu Filho novamente à vista.

Vimos também que quando as coisas perderam a glória original na história da Igreja primitiva, João foi usado pelo Espírito através de seu evangelho, suas cartas, e o livro de Apocalipse, para trazer o Senhor Jesus à vista de uma forma plena, celestial e espiritual; lembrando que o evangelho de João foi praticamente o último livro do Novo Testamento a ser escrito. Considerando o seu valor e sentido espirituais, seus escritos foram posicionados depois de tudo que havia sido escrito no Novo Testamento. Diria que representam o ensino de Deus sendo repassado novamente por meio de uma nova apresentação de Seu Filho em termos de seu caráter celestial e espiritualidade, num momento quando as coisas haviam se perdido.

Vamos permanecer um pouco mais nesse assunto, com o evangelho de João aberto diante de nós, no primeiro capítulo. Observem que temos

Deus trazendo à vista novamente a plenitude de Seu propósito para o Seu povo, a saber: que Cristo é a plenitude do propósito de Deus para nós. O Espírito Santo (representado pelo anjo em Ezequiel) veio a nós com o objetivo e propósito de nos levar para Cristo, para que tenhamos uma ampla e detalhada expressão do propósito Divino nEle, e sejamos incluídos nesse propósito.

Observe que em João, capítulo 1, temos uma nova, grande e eterna apresentação:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

Este é o pano de fundo eterno do propósito Divino. Seguindo um pouco mais:

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós."

Este é o pensamento Divino desde a eternidade, sendo plantado em nosso meio de forma plena e inclusiva; todos os pensamentos de Deus resumidos em Seu Filho, o grande Propósito Eterno, e centralizado no meio dos homens na Pessoa de Cristo. Então, prosseguindo para o fim deste primeiro capítulo (e não irei tocar em tudo o que está entre esses pontos), temos a implicação de algo que é muito bonito, se pudermos reconhecer seu valor. São as palavras do Senhor dirigidas à Natanael. É sempre interessante ter em mente a quem essas palavras foram ditas. Se elas tivessem sido ditas a Pedro, Tiago ou João, poderíamos concluir que era algo direcionado para um círculo íntimo. Porém, uma vez que essas palavras foram dirigidas a Natanael, que está no círculo mais amplo de associação com Cristo, o que foi dito a ele se aplica a cada um de nós:

"Vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem."

BETEL - A CASA DE DEUS

Ao ouvir essa afirmação, somos instintivamente conduzidos para o livro de Gênesis, no Velho Testamento, e Jacó é trazido à memória. Nos lembramos do incidente que ocorreu quando ele estava percorrendo seu caminho até Harã, ao sair de Berseba. Jacó estava em um ponto intermediário, entre o céu e a terra; nem totalmente na terra e nem totalmente no céu. Naquela noite, naquele ponto intermediário, dormindo ao ar livre, Jacó adormeceu e viu uma escada posta na terra cujo topo alcançava o céu, e os anjos subiam e desciam sobre ela. Então, o Senhor falou com ele. Ao despertar do seu sono, ele afirmou: 'Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia, este não pode ser outro lugar

senão a casa de Deus!'. Ele chamou aquele lugar de "Betel", ou a Casa de Deus.

O Senhor Jesus se apropriou dessa passagem, aplicando-a a Si mesmo em Suas palavras a Natanael. Com efeito, Ele disse: Eu sou Betel, a Casa de Deus. Sou aquele não é totalmente da terra, embora esteja sobre ela, nem Sou totalmente do céu na minha atual condição, embora esteja ligado a ele. Estou aqui, entre o céu e a terra, sou o ponto de encontro de Deus com o homem, a Casa de Deus, por meio de Quem Deus fala, Se revela. Deus fala e Se revela em Sua Casa, e Sou a Casa de Deus: a comunicação de Deus com este mundo está em Mim, e em Mim somente: "ninguém vem ao Pai senão por Mim" [Jo 14:6]. Ele poderia ter dito, apesar disso não estar registrado: o Pai não vai a ninguém senão por Mim.

Portanto, essa é a base de nossa reflexão, essa Casa de Deus representada por Cristo, e isso nos conduz ao testemunho prático no batismo: Jesus - a Casa de Deus. Sabemos, naturalmente, que qualquer outra casa na Bíblia é apenas uma ilustração de Jesus. Seja ela o tabernáculo no deserto, o templo de Salomão, qualquer templo subsequente que teve a pretensão de desempenhar a mesma função, ou qualquer outra coisa que, em termos mais espirituais no Novo Testamento, seja denominada Igreja. Essas coisas não são outra coisa além de Cristo, são Cristo. No propósito de Deus temos apenas Cristo, não há nada além e nada a ser adicionado à Ele, que é a Igreja ou a Casa de Deus.

Acredito que a ênfase do Senhor nessas meditações é como Ele atrelou todas as coisas a Seu Filho, de uma forma final, conclusiva e exclusiva, e que não é possível se obter nada de Deus se não for em Cristo, por meio da revelação do Espírito Santo, na medida em que Cristo foi revelado em nossos corações. Assim, o Senhor Jesus, sendo a Casa de Deus, cumpre cada função que foi estabelecida nos tipos, naquelas outras casas terrenas.

Iniciamos no Santíssimo Lugar, o Santo dos Santos. O Santo dos Santos está em Cristo, que é onde Deus verdadeira e pessoalmente habita, fazendo Sua morada. Deus está em Cristo, e não habita em nenhum outro lugar da mesma maneira. É verdade que o Pai fará morada em nós, mas existe uma diferença. O fato do Pai vir fazer morada em nós não nos constitui em Cristos. Não somos moradas de Deus no mesmo sentido que o Filho é. Veremos essa diferença a seguir. A habitação de Deus em Cristo é única, e o Santo dos Santos está apenas nEle.

No Senhor Jesus está a revelação, ou seja, a voz que fala com autoridade final. A autoridade final da voz de Deus está em Cristo, e somente nEle. Três discípulos estavam numa posição bastante elevada e privilegiada, espiritual e fisicamente, no Monte da Transfiguração. Aquela foi uma

experiência maravilhosa, um acontecimento espiritual incrível. Porém, mesmo assim, ainda que estejamos numa posição espiritual elevada e exaltada, tomada de aspirações e expressões espirituais, podemos cometer os erros mais grosseiros. Dessa forma Pedro, com a melhor e a mais sublime das intenções, disse: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias” [Mt 17:4]. E, enquanto ainda falava, Deus se manifestou não deixando que Pedro sequer terminasse sua frase, dizendo: “Já basta”. O Senhor o interrompeu quando uma nuvem os encobriu, e veio uma voz do céu dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi” [Mt 17:5]. ‘Não comecem a expressar seus pensamentos e ideias nesta posição, calai-vos: a palavra final de autoridade está nEle. Seus êxtases espirituais não têm lugar aqui, não sejam influenciados nem mesmo por seus sentimentos mais sublimes.’ A voz da autoridade de Deus em Cristo é a autoridade final, a revelação está nEle. O oráculo está em Sua Pessoa, como acontecia no antigo santuário. Podemos percorrer todo aquele tabernáculo ou o templo, considerando ponto a ponto, e veremos Cristo como a realização de tudo, como a Casa de Deus, o lugar onde Deus se comunica e é encontrado.

A CASA CORPORATIVA DE DEUS

O que é então a Casa de Deus em seu sentido mais amplo, corporativo ou coletivo? Se usarmos aquela maravilhosa frase com quase duas centenas de ocorrências no Novo Testamento, diremos que essa Casa é tudo que está representado pela expressão “em Cristo”. Se estamos na Casa de Deus, é somente por estarmos em Cristo, o que equivale a estar na Casa de Deus. O inverso também é verdadeiro. Fomos trazidos para dentro dEle.

Mas estar em Cristo significa uma total exclusão de tudo aquilo que não é Cristo, e, conforme já mencionamos, existe uma total e absoluta diferença entre nós e Cristo, até mesmo no que existe de melhor em nós. Quão diferente Ele é do homem, até mesmo do melhor homem religioso: na mente, coração, vontade, em sua constituição, de modo que levaríamos uma vida inteira debaixo do ensino do Espírito Santo para descobrir como somos diferentes de Cristo. Mas Deus estabeleceu essa diferença desde o princípio, e Ele não leva muito tempo para percebê-la. Por isso, deixou Seu ponto de vista bem claro desde o início: ‘A diferença entre Cristo e vocês é tão grande e absoluta, que corresponde à largura e à profundidade de uma sepultura! É nada menos do que a morte. Não há outro caminho. A morte e a sepultura são o fim’. Por um lado, portanto, temos o fim absoluto daquilo que somos, e, se existe alguma coisa adiante para nós, a morte deverá permanecer como divisor, para que qualquer coisa subsequente seja derivada da ressurreição. Devemos sair de nós mesmos para dentro dEle,

como que na morte e na ressurreição. Nesta morte, saímos do estado em que nos encontramos - até mesmo nosso melhor - e passamos para aquilo que Ele é. Temos a morte e a sepultura entre nós e Cristo, e não existe caminho alternativo. É o fim. Entrar na Casa de Deus significa isto.

O ALTAR

Voltando ao texto de João 1, temos a verdade estabelecida ali de uma forma representativa. Mais à frente no Novo Testamento, veremos essa verdade plena e claramente desenvolvida, quando o Espírito Santo for enviado para este propósito, pois Ele veio para trazer o pleno sentido às palavras de Cristo. Mas em João 1, muito antes de chegarmos à Casa de Deus, temos esta palavra reiterada: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” [Jo 1:29]. Antes de chegar à Casa de Deus, devemos ir até o altar. É dessa maneira que as coisas estão estabelecidas no tabernáculo e no templo. Nunca poderemos entrar no santuário, no interior da Casa de Deus sem ter passado pelo altar. O cordeiro, o Cordeiro de Deus e o altar se interpõem entre nós e o altar, bloqueando o nosso caminho para o santuário. Aquele Cordeiro nos fala dessa morte em nosso lugar, como nosso substituto. Primeiramente somos identificados com Cristo em Sua morte, Sua morte é a nossa morte. Então, em virtude desse precioso Sangue derramado por todo o caminho, desde o altar até o Santo dos Santos, encontramos um caminho de vida. É pelo Seu Sangue, e não o nosso. Não é por meio da nossa vida remediada, aperfeiçoada, absolutamente, mas a vida dEle. É somente por Cristo, baseados em Sua vida que podemos chegar à presença de Deus. Nenhum Sumo Sacerdote ousaria entrar na presença de Deus sem o sangue precioso, o sangue do Cordeiro, o sangue do altar. Eis o Cordeiro! Bem no meio do caminho para a Casa de Deus encontramos a morte devido ao julgamento daquilo que somos. Espero que essas alusões ajudem vocês a ver muito mais do que sou capaz comunicar.

Mas, o que está particularmente em vista neste momento é o assunto de estar em Cristo, e conseqüentemente estar na Casa de Deus. A Casa de Deus é Cristo, e, se falarmos da Casa de Deus como algo corporativo ou coletivo da qual fazemos parte, isso só acontece por estarmos em Cristo. Aqueles que estão em Cristo estão na Casa de Deus, e estão na Casa de Deus por meio de sua união com Ele. Eles chegaram ao lugar onde Deus está, onde Deus fala e é conhecido, e onde Sua autoridade está em Cristo de forma absoluta. Então, somos conduzidos para a epístola de Colossenses, para as palavras de Paulo: “Ele é o cabeça do corpo, da igreja” [Cl 1:18]. Vemos o Corpo e sua Cabeça. A liderança de Cristo significa que a autoridade de Deus foi concedida a Ele para governar.

BATISMO

Vejamos duas coisas. Temos o primeiro passo em direção à Casa de Deus: o altar, a morte, e é isto o que o batismo representa. Tomamos o nosso lugar em Cristo, que nos representa como o fim de tudo aquilo que somos. Não são apenas os nossos pecados que são removidos, mas a nossa própria pessoa, pois somos totalmente diferentes de Cristo. *A partir do ponto de vista de Deus*, isto significa o nosso fim. Vamos entender isso. Esse é o ponto de vista de Deus. Na morte de Cristo, Deus trouxe um fim para nós, para a nossa vida natural. Na ressurreição de Cristo, e na nossa união a Ele, *do ponto de vista de Deus*, não somos mais nós que vivemos, mas é somente Cristo quem vive, e a obra do Espírito Santo em nós é a de fazer com que aquilo que foi estabelecido pelo Senhor seja real, de fato, em nós.

Nós não precisamos morrer, já estamos mortos. O que temos que fazer é apenas aceitar a nossa morte. Se falharmos em entender isso, estaremos o tempo todo lutando para conduzir a nós mesmos à morte. De fato, essa é uma posição já tomada e que foi estabelecida e fixada por Deus, no que diz respeito a nós. Este é o significado de se considerar morto. É assumir o lugar que Deus nos indicou, posicionar-nos nele e dizer: 'Aceito a posição que Deus estabeleceu para mim; a obra do Espírito Santo é fazer o restante, mas aceito o fim'. Se nós chegarmos a um ponto de escapar da obra do Espírito em nós, o que estaremos fazendo é algo mais do que simplesmente nos recusar a prosseguir. Estaremos nos recusando a aceitar a posição original, e isto é muito mais grave. É realmente reverter a posição que outrora tomamos Nele.

O batismo equivale ao altar, onde Deus nos considera como mortos em Cristo, e nós simplesmente nos posicionamos e dizemos: 'Aceito esta posição que Deus estabeleceu pra mim, e testifico aqui que na cruz fui levado a um fim'. O Senhor Jesus tomou este caminho, e estabeleceu o batismo logo no princípio de Sua vida pública. Debaxo da unção do Espírito, a partir daquele momento, Ele absolutamente Se recusou a ouvir os argumentos de Sua própria mente separados de Deus, e se recusou a ser de qualquer forma influenciado pelos ditames de Sua própria natureza humana, mesmo sendo sem pecado, quando aquilo não se originava em Deus. Ao longo de todo o caminho, Ele foi governado pela Unção em Suas palavras, Seus atos e Seus caminhos. O Senhor rejeitou qualquer outra influência, mesmo que viesse dos discípulos, do Maligno, ou de qualquer outra direção. Sua atitude era: 'Pai, o que Tu pensas sobre isso? O que Tu desejas? Esta é a Tua hora?' É como se Ele estivesse dizendo, em efeito, o tempo todo: 'Não a minha vontade, mas a Tua; não os meus julgamentos e

sentimentos, mas os Teus!' Ele morreu, efetivamente. Seu batismo representou isto para Ele, e essa é a nossa posição.

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Temos outro ponto. Quanto esta posição foi aceita na morte, temos a ressurreição. Mas, como já disse, é a ressurreição em Cristo, e, sob a ótica de Deus, é o ressurgir não apenas em Cristo, mas debaixo do Seu Senhorio. Em outras palavras, equivale a ressurgir debaixo da total e suprema autoridade de Deus investida em Cristo, de modo que Cristo é nossa mente, nosso governante, nossa Autoridade! E quando os crentes nos tempos do Novo Testamento davam o primeiro passo no batismo declarando sua morte em Cristo e saíam das águas, membros representantes do Corpo, não apenas os apóstolos, impunham suas mãos sobre suas cabeças e oravam por eles, e o Espírito Santo indicava com isso que estavam na Casa. A Unção que estava sobre Cristo como Cabeça agora viera sobre eles em Cristo; não outra unção, eles eram ungidos em Cristo (2Cor 1:21; 1Cor 12:13).

Mas o que é a Unção? O que foi a Unção no caso de Cristo, quando Ele aceitou uma vida representativa, renunciando viver e agir na base da Deidade, a fim de executar a redenção do homem na condição de Homem? O que significou essa Unção? Bem, no caso do Senhor isso é muito claro. A Unção significou que Ele estava debaixo do governo direto de Deus em todas as coisas, e que tinha que recusar se referir ou deferir Seus próprios julgamentos e sentimentos sobre alguma coisa. O Pai, pela Unção, governava-O em tudo, e Ele, separado dela, era completamente colocado de lado. Quando Ele disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me"; ou novamente: "E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo" (Lucas 9:23; 14:27), Ele apenas estava dizendo, em outras palavras: 'Vocês jamais poderão aprender de Mim se a Cruz não estiver operando continuamente, a fim de colocar vocês de lado, abrindo caminho para Mim, para que vocês possam aceitar Minha mente. A Cruz significa que vocês devem estar crucificados para suas próprias mentes a respeito das coisas: suas mentes, suas vontades, sentimentos e caminhos devem estar debaixo da cruz diariamente. É desta forma que vocês abrem um caminho para aprender de Mim: Minha mente, Meu governo, Meu julgamento, Meu tudo. Esta é a escola do discipulado, a escola de Cristo.'

Mencionei que, pelo aspecto da ressurreição, o Governo de Cristo debaixo da Unção se torna, ou deve se tornar o fator dominante na vida do cristão, e a imposição de mãos sobre a cabeça é simplesmente uma declaração de que esta pessoa está debaixo do Governo de outra Cabeça; de que esta cabeça está sujeita à uma Cabeça maior. Até então, esta cabeça

governava a si mesma, mas agora não mais! Ela está sujeita a uma outra Cabeça. Esta pessoa é trazida para debaixo do governo de Cristo, que é a Cabeça na Unção. E o Espírito atestou isso nos primeiros dias; o Espírito veio sobre aquelas pessoas, declarando que elas estavam na Casa de Deus, onde a Unção está, e que estavam sob o governo do Cabeça da Casa.

O espírito disse tudo encontra sua expressão naquela palavra na Carta aos Hebreus: “Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós” (3:6). Acredito que é desnecessário falar algo mais. Nós estamos seguindo pelo caminho da revelação celestial de Cristo; e, no batismo, tomamos a posição de aceitar a posição de Deus no que diz respeito a nós, ou seja, isso representa o nosso fim! Se no futuro, aquilo que somos em nós mesmos procurar se afirmar, devemos retroceder e dizer: 'Já afirmamos de uma vez por todas – esse foi o nosso fim!'. Mantenha a sua atitude voltada para a posição de Deus.

Então a reunião e a imposição de mãos dos membros representantes do Corpo é um simples testemunho do fato de que, em Cristo, tais pessoas estão na Casa de Deus, debaixo do governo de Cristo através da Unção, e que o Seu Governo nos constitui em um só, nEle.

Que o Senhor possa fazer com que tudo isso seja uma realidade viva em todos nós, para que possamos chegar a Betel e alegremente afirmar: O Senhor está neste lugar. Estou onde o Senhor está: esta é a Casa de Deus! E isto representa um conhecimento vivo daquilo que significa estar em Cristo, debaixo de Seu Governo e Unção.

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 5

A Luz da Vida

“E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória. A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o oriente. O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do Senhor enchia o templo.” (Ez 43:2, 4-5)

“Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do Senhor enchia a Casa do Senhor; então, caí rosto em terra” (Ez 44:4).

“Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar” (Ez 47:1).

“A vida estava nele e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4).

“De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (Jo 8:12).

“A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3).

“Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo” (Jo 9:5).

“Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos; estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus. Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.” (Jo 12:20-24).

“Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas” (Jo 12:46)

“Nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” (2Co 4:4).

“Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder” (Ef 1:17-19).

A Luz da Vida! Antes de fazer uma consideração mais exata sobre este assunto da luz da vida, posso fazer uma pergunta bem simples, mas direta? Será que podemos afirmar, com certeza, que estamos realmente interessados em ser parte do propósito de Deus? Desejamos conhecer esse propósito, sendo achados nele? Tudo vai depender disso: se existe esse desejo em nós e essa é uma questão muito prática. Isso deve resultar em uma reflexão e abandono da busca pelo mero conhecimento ou informação a respeito das coisas espirituais. Ao olharmos para dentro de nossos próprios corações neste momento - e devemos fazer isso, cada um de nós - será que poderemos afirmar que existe um genuíno e forte desejo de fazer parte desse propósito, o grande e eterno propósito de Deus? Estaremos nós preparados para nos comprometermos com o Senhor em relação a isso, de forma definitiva? Será que chegamos a entender que Ele não fará nada enquanto não estivermos realmente desejosos de abraçar o Seu eterno propósito, custe o que custar? Como povo de Deus, estaremos nós prontos para enfrentar isso, e tomarmos nossa posição com Deus? Sei que alguns de vocês já se posicionaram a respeito, e não há necessidade de se exercitarem muito sobre esta questão, mas é bem provável que alguns de vocês tomem essas coisas como garantidas. São cristãos, crentes, pertencem ao Senhor, são salvos, colocaram sua fé em Cristo, têm tido um relacionamento com instituições cristãs e muitas coisas dessa natureza por longo tempo, talvez desde a infância. É para esses que faço este apelo, inicialmente. Vemos a seguinte frase ser usada repetidamente na Palavra de Deus: “e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus... segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor” [Ef 3:9, 11]. Será que este propósito está em primeiro plano no nosso horizonte, ou é algo remoto, obscuro, escondido? Chamo a atenção para isto, porque devemos ter uma base para continuar. Se esta for a nossa posição, então poderemos prosseguir, e haverá um alargamento da revelação desse propósito e de como alcança-lo. Mas, a menos que tenhamos uma atitude e posição muito positivas a esse respeito, iremos ouvir um monte de coisas que não farão muito sentido para nós.

O PROPÓSITO DE DEUS

Considerando que haja pelo menos certa medida de interesse que nos justifique a seguir em frente, pergunto: Qual é o propósito de Deus? Penso que isso pode ser explicado, dentre as diversas definições, da seguinte

maneira: Podemos dizer que o propósito de Deus é que um dia Ele tenha um instrumento que seja o objeto e meio de manifestação de Sua glória para este universo. Vemos isso insinuado na Nova Jerusalém, que desce do céu, da parte de Deus, tendo a Sua glória. O seu brilho é como a pedra mais preciosa, a pedra de jaspe, clara como cristal. “Tem a glória de Deus!” Isto é o que Deus tem planejado para o Seu povo. Que eles sejam, no sentido espiritual para o Seu universo como uma equivalência do sol provendo luz, para que as nações caminhem na Sua luz, sem necessidade de sol, de lua, porque não haverá noite. Isso equivale a dizer que a vontade de Deus é ter um povo cheio de luz: “a iluminação do conhecimento da glória de Deus” [2Co 4:6]. Este é o propósito, e Deus começa a Se mover nessa direção a partir do exato momento em que cada um de Seus filhos nasce do alto, pois esse novo nascimento do alto representa o afastamento da escuridão e o irromper da luz.

Durante todo o nosso caminho na Escola de Cristo, o Espírito Santo estará engajado nisso, em nos levar cada vez mais para a luz, para o “conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo” [2Co 4:6]; para que, de fato, possamos manifestar essa verdade: “a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (meio-dia) (Pv 4:18). Muitas pessoas acreditam que isso significa que seu caminho se tornará cada vez mais fácil, alegre, e agradável na medida em que prosseguirem e, por isso, ficam desapontadas. As coisas não funcionam dessa forma. Não vejo essa verdade nas circunstâncias e condições exteriores dos santos ao longo da história, e em todos os lugares. Para eles o caminho não se tornou progressivamente iluminado exteriormente. No entanto, se estivermos realmente nos movendo debaixo do governo do Espírito Santo, poderemos afirmar, com toda certeza, que interiormente, teremos um acréscimo de luz. O caminho se tornará mais iluminado; e nossa visão se alargará. Este é o propósito de Deus; até chegar o tempo em que não mais haverá qualquer escuridão, nem sombra, nem névoa, mas apenas luz, perfeita luz. Nós não veremos mais através de um espelho opaco, mas face a face. Conheceremos como também somos conhecidos [1Co 13:12]. Este é o propósito de Deus. Isso te interessa? É o seu anseio?

Mas isso envolve uma crise e um processo na vida espiritual, com um clímax glorioso no arrebatamento. No momento, vamos nos concentrar nesse processo.

Lemos em Ezequiel sobre a glória do Senhor vindo e enchendo a Casa, e temos visto em nossas meditações anteriores que o Senhor Jesus é esta Casa. Ele é a grande Betel de Deus sobre a qual os anjos sobem e descem, em Quem Deus é encontrado, a partir de onde Deus fala (o local do

oráculo), onde está a autoridade Divina e a palavra final. Ele é a Casa, e a glória e a luz do Senhor estão nEle.

O LUGAR DA GLÓRIA DO SHEKINÁ

Olhando para o tabernáculo ou o antigo templo onde a glória do Shekiná aparecia, observamos que aquela luz e glória que unia o céu e a terra como uma escada se manifestava no interior do Santo dos Santos. Sabemos que no Santo dos Santos tudo ficava coberto por cortinas, impedindo a entrada de qualquer vestígio de luz natural de tal modo que, se alguém entrasse ali sem a Shekiná se depararia com escuridão total, nenhuma luz, mas se o fizesse quando a glória estivesse ali teria luz, uma luz totalmente divina, celestial, a luz de Deus. Aquele lugar, o Santo dos Santos, representa a vida interior do Senhor Jesus, o Seu Espírito, onde encontramos Deus, a luz do céu, a luz de Deus. O Seu Espírito é o Santo dos Santos, a Casa Santa de Deus, e foi lá, no Santo dos Santos, onde residia a luz da glória, que Deus disse que iria falar com o Seu povo, através de seu representante. “E lá me encontrarei e terei comunhão contigo acima do propiciatório, entre os dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel” (Êx 25:22 – tradução versão usada pelo autor - KJV). Ali seria o lugar da comunhão - “Terei comunhão contigo”.

“Comunhão”. Que palavra doce, “comunhão”. Não há nada de severo, terrível, nem assustador nessas palavras. “Terei comunhão contigo”. Esse é um lugar onde Deus fala; na comunhão Deus se faz conhecido. É chamado de o lugar do oráculo, o lugar a partir de onde Deus fala. Esse é o Propiciatório, o lugar da Misericórdia, e tudo isso é uma representação do Senhor Jesus. Como dissemos, o Senhor Jesus foi estabelecido por Deus como o propiciatório (Rm 3:25), e nEle Deus tem comunhão com o Seu povo. Nele, Deus fala para e com o Seu povo.

A ênfase deve estar na expressão “*nEle*”, pois não há comunhão com Deus, nem comunhão de Deus, não há palavra a ser ouvida, nem lugar de encontro absolutamente, exceto em Cristo. Aquele seria um lugar de morte e destruição para o homem natural e essa é a razão das sérias advertências sobre entrar naquele lugar sem estar adequadamente revestido, o que remetia ao homem natural completamente coberto e revestido por outro Homem celestial, com vestes celestiais, as vestes da justiça. Somente assim seria possível arriscar entrar naquele lugar: do contrário “o homem seria morto...”

Se você quiser saber exatamente como isto funciona, venha para o Novo Testamento e tome a história da viagem de Saulo de Tarso para Damasco. Ele disse: “Ao meio-dia... vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo. E, caindo todos nós por

terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues?” [At 26:13,14]. Podemos nos lembrar de como eles o ergueram e o conduziram para a cidade, porque ele perdera a visão. Pela misericórdia de Deus, ele ficou sem enxergar por apenas três dias e três noites. Deus comissionou Ananias para visitar aquele homem cego, e lhe dizer: “o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista” [At 9:17]. Se isso não tivesse ocorrido, Saulo de Tarso teria sido um homem cego até o fim de sua vida. Este é o efeito do encontro de um homem natural com a glória de Deus na face de Jesus Cristo. É destruição. Não há lugar para o homem natural na presença da luz; isso representa a morte. Mas em João 8 temos as seguintes palavras: “a Luz da vida”, contra a escuridão da morte. Bem, em Jesus Cristo consideramos o homem natural como que inteiramente deixado de lado. Não existe lugar para ele ali.

NÃO HÁ LUGAR PARA O HOMEM NATURAL

Isto significa que o homem natural não pode vir para a luz, nem pode entrar no grande propósito de Deus e ser achado naquela Casa cheia da Sua glória, aquele instrumento através do qual Ele irá manifestar a Sua glória ao Universo. O homem natural não pode entrar ali: e quando me refiro ao homem natural, não são apenas os não salvos, aqueles que ainda não vieram até o Senhor Jesus. Me refiro ao homem que Deus deixou completamente de lado.

O Apóstolo Paulo precisou falar com os cristãos de Corinto dessa maneira. Eles eram pessoas convertidas, salvas, mas estavam seduzidos pela sabedoria e pelo poder deste mundo; isto é, pela sabedoria natural, conhecimento, e pela força que dela procede, incluindo a sua disposição e inclinação de tentar tomar as coisas divinas e analisá-las, investigá-las e examiná-las através da sabedoria e do conhecimento natural, da filosofia e sabedoria deste mundo. Dessa forma, eles estavam permitindo ao homem natural lidar com as coisas divinas, e o apóstolo Paulo lhes disse, usando sua própria linguagem: ‘Ora, o homem da alma’ (mas ali não se referia ao homem não regenerado, nem o homem que nunca conheceu a obra expiatória do Senhor Jesus para salvação) ‘o homem da alma não aceita as coisas do Espírito de Deus, nem pode conhecê-las’ [1Co 2:14]. O homem da ‘psuche’, ou seja, o homem natural. A mais nova de nossas ciências é a psicologia, a ciência da alma: e o que seria a psicologia? Ela trata da mente, é a ciência da mente do homem, e eis a origem de nossa palavra. Estou parafraseando isto porque é exatamente o que ela significa. Então, ‘a ciência da mente jamais poderá receber as coisas do Espírito de Deus, nem pode conhecê-las’. Este homem é muito inteligente, muito intelectual, muito bem treinado, com todos os seus sentidos naturais trazidos ao mais

elevado estado de desenvolvimento e perfeição, contudo é incapacitado em relação às coisas de Deus. Para obter o primeiro vislumbre do conhecimento de Deus é necessária a realização de um milagre, através do qual é concedida luz aos olhos que nunca enxergaram, e através dos quais a luz surge como um feixe de revelação. Assim, pode-se afirmar: "Bem-aventurado és... porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus" [Mt 16:17].

Que declaração impressionante! Cada porção de luz real que está na direção daquela suprema refulgência, a revelação da glória de Deus em nós e através de nós, cada ponto dessa luz está em Cristo Jesus, e só poderá ser obtida nEle se o homem natural for deixado totalmente de lado, e um novo homem for trazido à existência, com novas faculdades espirituais. Por isso foi dito a Nicodemos, o melhor produto da escola religiosa e do mundo daqueles dias: "Se alguém não nascer de novo, não pode ver..." [Jo 3:3]. Não pode ver. Bem, isto significa que, para que possamos conhecer até mesmo as primeiras letras do alfabeto Divino, devemos estar em Cristo, e o que seguirá será uma questão de aprender Cristo, saber o que significa estar nEle.

COMO OBTER A LUZ DA VIDA

(a) A CRISE

Isto nos leva à pergunta: Qual é o caminho para Cristo, ou, como obter a luz da vida? Bem, a resposta é, naturalmente, de maneira sucinta, que para ter a luz precisamos ter a vida. Esta luz é a luz da vida. É o produto da vida. Toda luz Divina, a verdadeira luz que vem de Deus, é uma luz viva. Nunca se tratará de algo teórico, doutrinário, mas sempre algo vivo. E como obtemos esta luz da vida?

Temos esses dois fatos trazidos diante de nós no Evangelho de João, a saber, Cristo em nós, e nós em Cristo. O Senhor nos tem dado uma bela ilustração do que isso significa, e esta ilustração nós lemos no capítulo 12. O que significa estar em Cristo? O que significa estar na vida e na luz? Bem, eis a resposta. Existe vida naquele grão de trigo, mas esta vida está restrita a um único grão. Como fazer com que a vida seja transmitida para outros grãos, de modo que venham a encher toda a terra? Bem, o Senhor diz: coloque esse grão na terra, deixe-o cair ali e morrer, deixe-o cair na terra escura, e deixe que ela o encubra. O que acontecerá? O grão começa imediatamente a se desintegrar, a desmanchar, a se render em relação a sua própria individualidade. Logo surge um broto da terra, que se torna num talo, finalmente vemos uma espiga e ela espiga se torna pesada, cheia de grãos de trigo. Se pudéssemos enxergar a vida ao olhar

para aqueles grãos de trigo, veríamos que a vida que estava naquele único grão se multiplicou nos grãos da espiga. Então ceifo aquela espiga, que pode conter uma centena de grãos, e obtenho dez mil; ceifo as espigas novamente, e elas se multiplicam centenas de vezes, e assim acontece até que encham toda a terra. Se pudesse olhar através de uma lente de aumento para cada um daqueles milhares de grãos, se a vida fosse visível, seria possível atestar que aquela mesma vida original está em cada um daqueles grãos. Eis a resposta.

Como esta vida entra em nós, esta luz da vida? O Senhor Jesus diz que a morte deve ocorrer, a morte para o que nós somos em nós mesmos, para a nossa própria vida; para uma vida vivida à parte dEle. Devemos ir com Ele para a morte, e lá, pela ação do Espírito de Deus, seremos unidos com o Cristo sepultado recebendo a transmissão da Sua Vida, então Ele não será mais um único grão de trigo, mas se multiplicará em cada um de nós. Esse milagre que se sucede a cada ano na esfera da natureza é justamente o princípio pelo qual o Senhor entra em nós. Portanto, podemos ver a necessidade de parar de conduzir nossa vida separada da dEle e de, definitivamente, abrimos mão da nossa vida. Esta é a crise que ocorre inicialmente, e é uma verdadeira crise. Mais cedo ou mais tarde ela deverá acontecer.

Alguns podem dizer: ainda não passei por essa crise. Para mim, tornar-se um cristão foi uma coisa muito simples. Fui simplesmente ensinado quando criança, ou, a partir de algum momento simplesmente expressei minha fé pessoal no Senhor Jesus de alguma maneira, e, a partir daquela hora, passei a pertencer ao Senhor. Sou um cristão! Mas te pergunto: você está se movendo na crescente plenitude da revelação do Senhor Jesus? Experimenta um céu aberto? Está Deus se revelando em Cristo para você em toda plenitude? Não estou dizendo que você não pertence ao Senhor Jesus, mas estou dizendo que a base inalterável para obter um céu aberto é a sepultura, e uma crise na qual você chega ao fim de sua própria vida. Essa é a crise da real identificação experimental com Cristo em Sua morte, não mais por nossos pecados, mas pelo que somos. O céu aberto depende disso. Uma crise. E assim, este tem sido o caminho com muitas pessoas. A verdade é que mesmo sendo filhos do Senhor; conhecendo a Cristo, sendo salvos, sem a menor sombra de dúvida em relação a isso; chegará o momento quando o Senhor, a Luz da Vida, nos mostra que Ele não apenas morreu para levar os nossos pecados em Seu corpo no madeiro, mas Ele mesmo representou cada um de nós em nossa vida natural, para que ela seja deixada de lado. O homem foi levado à cruz, não apenas os seus pecados. Aquele homem somos nós. E muitos de nós, mesmo que tenham se passado muitos anos depois de terem se tornado cristãos, passaram por essa tremenda crise de identificação com Cristo, como homens, como

mulheres, em relação à tudo aquilo que somos em nossa vida natural. Muitos chegaram à essa crise, e a partir desse momento tudo tomou uma escala mais vasta na vida cristã. Agora eles tem um céu aberto, o alargamento da visão, a luz em esfera muito maior.

Se você ainda não passou por esta crise, indague ao Senhor a respeito. Mas preste atenção, se você deseja ter essa experiência com o Senhor, lembre-se que está pedindo por algo que lhe trará problemas; porque, como foi dito anteriormente, este homem natural é difícil de morrer; e ele resiste com tenacidade a esse processo. O homem natural não gosta de ser deixado de lado. Olhe para o grão de trigo. Quando ele cai na terra, observe o que lhe acontece. Você acha que é um processo agradável? Ele perde a sua própria identidade. Você não conseguirá mais reconhecê-lo. Pegue-o e dê uma olhada nele. Será este aquele lindo pequeno grão de trigo que atirei no solo? Em que objeto horrível ele se transformou! Perdeu completamente a sua própria identidade, sua coesão, tudo está se despedaçando. Que situação horrível! Sim, é isso o que a morte faz.

Esta morte de Cristo, ao ser forjada em nós, põe fim à nossa própria vida natural. Ela a destrói, despedaçando-a e tirando toda a sua beleza. Começamos a descobrir que, afinal de contas, não há nada em nós além de corrupção. Esta é a verdade. Nesse processo perdemos toda aquela beleza do ponto de vista natural, dentro da perspectiva humana. Não é uma coisa agradável ser lançado no chão e morrer. Mas é isso o que acontece.

“Mas, se morrer...”. “Se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Rm 6:8). Compartilharemos da Sua Vida, uma outra vida, e essa nova forma de vida nos será dada, e ela não é nossa, mas dEle. Se trata de uma crise. Insisto que você busque o Senhor a esse respeito. Se o fizer, fique atento para o que falei, esteja preparado para ser desintegrado, espere até que a beleza que você achava que possuía seja completamente desfigurada. Esteja preparado para descobrir que é ainda mais corrupto do que imaginava; espere até que o Senhor te conduza à um lugar onde você clamará: ‘Ai de mim! Estou perdido!’ Mas uma benção virá por meio disso tudo, e você dirá: ‘Ó Senhor, a melhor coisa que pode me acontecer é morrer!’ E o Senhor replicará: ‘É nisso mesmo que estou trabalhando; não posso glorificar essa corrupção’. “Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade” (1Co 15:53) e esta incorruptibilidade é o germe da vida Divina que está contida na semente que abriu mão da sua vida, isto é transmitido dEle. Deus não glorificará esta humanidade. Ele nos transformará à semelhança do corpo glorioso de Cristo. Isto é muito profundo e será no futuro, mas nossa

afirmação é que deve haver essa crise, se estivermos seguindo para a glória, para o propósito de Deus.

(b) O PROCESSO

A seguir, haverá um processo. O Senhor Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” [Mc 8:34], e ao dizer isso o Senhor não se contradisse com o princípio. É bem verdade que a Cruz é algo que se experimenta de uma vez por todas. É uma crise quando dizemos: ‘Senhor, aceito de uma vez por todas aquilo que a Cruz significa!’. Mas nós iremos descobrir que, após essa crise, dia a dia precisaremos aderir à ela, e a Cruz opera por meio de diversas aflições e sofrimentos que acometem o povo do Senhor, debaixo de Sua permissão. Pela Sua soberania, o Senhor colocará você em situações difíceis: dificuldades no lar, no serviço, em relação ao seu corpo, uma situação difícil em um relacionamento. Amado, este é o trabalho da Cruz em nossa experiência, preparar um caminho para o Senhor, para que Ele tenha um lugar mais amplo. A Cruz irá abrir um caminho para a paciência de Cristo, para a Sua perseverança, o Seu amor. Ela abrirá um caminho para Ele: e você não deve se ajoelhar todas as manhãs, dizendo: ‘Oh, Senhor, tira-me desse lar; desse emprego; dessa dificuldade!’. Pelo contrário, você deve dizer: ‘Senhor, se isto for a operação da Cruz em mim no dia de hoje, a aceito’. Enfrentando a situação desta forma, você encontrará força, vitória e a cooperação do Senhor, e terá fruto, não esterilidade. É neste sentido que o Senhor estava se referindo, ao tornar a Cruz numa experiência diária. “Qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo” – ou seja, aquele é ensinado por Mim, aprende de Mim! [Lc 14:27]. Assim, aceitar a dificuldade, seja qual for, dia após dia, é o caminho no qual aprendo a Cristo, e esse é o processo da luz, da luz da vida, de conhecer, ver, e chegar à plenitude. Nós jamais podemos ver e conhecer nada à parte da Cruz. A Cruz precisa limpar o terreno desta vida natural. O Senhor sabe o que nós faríamos, caso Ele tirasse a Cruz de nós a cada dia. Até imagino o que seríamos capazes de fazer.

Esta pode não ser a mais recente fraseologia do Novo Testamento, quando me refiro à nossa cruz diária, ao tomar a cruz diariamente. O princípio seria que a Cruz que é dada a Ele e se torna minha, diariamente. Isto pode estar correto, porém só funciona da forma como falamos. Se o Senhor removesse aquilo que é a expressão da Cruz dos nossos ombros no nosso dia a dia, isso não concorreria para o nosso bem. Imediatamente abriria uma porta para uma insurreição da nossa vida natural. Podemos ver isso quando as pessoas conseguem um pouquinho de alívio nas lutas. Como elas retomam suas forças! Elas se empertigam, olham para você com ar de superioridade, a partir desse momento você está errado, elas estão

certas. Orgulho, auto-suficiência, tudo isso vem à tona. O que dizer de Paulo? Olho para Paulo como um gigante, espiritualmente. Diante dele somos bebês espirituais, e ainda assim, sendo o gigante espiritual que foi, Paulo humildemente confessou que o Senhor lhe enviou um mensageiro de Satanás, para esbofeteá-lo, um espinho na carne, para que ele não se exaltasse além da medida. Sim, gigantes espirituais podem se exaltar, se o Senhor não tomar as devidas precauções, para manter o caminho daquela grande revelação aberto e claro, para que eles cresçam mais e mais. Por isso o Senhor disse: ‘Paulo, preciso mantê-lo humilhado, debaixo de grande limitação, é a única maneira; senão você começará a se levantar, limitando a luz, prejudicando a revelação.’

Esse é o princípio. A luz da vida. É a vida do Senhor. Mais uma vez, o apóstolo afirma:

“Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo”. (2Co 4:10)

Sua vida é o que precisamos, e junto com a vida vem a luz. É a luz por meio da vida. Não há outra verdadeira luz Divina, apenas aquela que vem da vida de Cristo em nós, e ela vem por meio da Sua morte forjada em nós, que abre o caminho para a Sua Vida.

Veja novamente o propósito de Deus: luz, glória, trazendo a plenitude. Tudo está em Cristo. A medida da luz, da glória, será equivalente à medida de Cristo, e a medida de Cristo vai depender inteiramente do espaço que o Senhor pode ocupar em nós. Para que exista espaço para Ele, devemos chegar a um ponto onde a nossa vida natural seja totalmente entregue, e isso leva uma vida inteira. Mas, louvado seja Deus, haverá um ápice glorioso, quando Ele voltar para ser glorificado nos Seus santos e para ser admirado em todos os que creem [2Ts 1:10]. Admirado! Tendo a glória de Deus! Oh, que um pouco da luz daquela glória possa cair em nossos corações hoje para nos encorajar e nos confortar em nosso caminhar, para fortalecer os nossos corações para prosseguir no conhecimento de Seu Filho, por causa do Seu nome.

A Escola de Cristo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 6

Um Céu Aberto

Enquanto meditando na Escola de Cristo, reforçamos que toda a sua aprendizagem, instrução e disciplina nessa escola tem o foco de nos levar a conhecer e aprender Cristo, não apenas receber informações a respeito dEle. De fato, nossa maior dificuldade ao tentarmos tornar as coisas simples e concisas é adotar tudo relacionado à Cristo como uma doutrina, um ensino. Mas não é isso que buscamos, nem é esse absolutamente o objetivo do Senhor. Ele busca a pessoa de Cristo, pois em Sua Pessoa temos a encarnação de toda verdade e vida. O propósito e a vontade do Senhor para nós não é nos tornar conhecedores da verdade, dentro de seus tantos aspectos, mas que conheçamos de forma viva, uma Pessoa que vive, e que essa Pessoa seja transmitida a nós de forma que sejamos incorporados nela. Assim, toda essa verdade se torna em algo vivo, não mais teoria e técnica.

Reforçando mais uma vez, sou incapaz de transmitir a força com que isto foi plantado em meu próprio coração, em seu pleno sentido: Deus renovará a revelação de Seu Filho sempre que as coisas estiverem prestes se separar da plenitude e exatidão de Seu propósito. Ele não nos conduzirá à uma mera recapitulação de verdades. O Senhor trará os elementos necessários à restauração por meio de uma revelação de Seu Filho renovada e em plenitude. Já mencionamos isso anteriormente em nossas meditações, que o Evangelho escrito por João, suas cartas e o Apocalipse foram os últimos escritos na dispensação do Novo Testamento. Esses registros foram escritos e trazidos à luz quando a Igreja do Novo Testamento estava se desviando de sua glória, pureza, verdade, santidade e espiritualidade iniciais, tornando-se num sistema cristão terreno. A forma de Deus lidar com aquela situação foi através desses escritos, que trouxeram à luz uma nova revelação de Seu Filho celestial, Divino, descortinando Sua plenitude espiritual. Tudo se resume num retorno à Cristo, e esse é sempre o caminho do Espírito Santo. Ele nos trará de volta à Pessoa, para nos mostrar o que essa Pessoa representa espiritualmente. Devemos ser cuidadosos para não ter o sentimento de que deixamos as coisas elementares para trás e que seguimos para coisas mais profundas na transição dos Evangelhos para as Epístolas. Não devemos pensar que as Epístolas são algo mais avançado do que os Evangelhos. Diria enfaticamente que não. Elas são apenas um desvendar dos Evangelhos. Tudo que está nas Epístolas também está contido nos Evangelhos. As

Epístolas são simplesmente a interpretação de Cristo, e o Senhor jamais iria nos ocupar com uma interpretação, se ela se desviasse de Sua Pessoa.

TODAS AS COISAS EM CRISTO

Se estivesse conversando com pessoas responsáveis pela edificação da Igreja, este seria um assunto muito proveitoso, e me alongaria nele por mais tempo; mas mantendo nosso foco, diria que nós costumamos tomar o livro de Atos e as Epístolas com o propósito de estabelecer a técnica da Igreja. Adotamos seu conteúdo como um sistema cristalizado de práticas, regras, formas e ensinamentos, e o erro contido em tal atitude é simplesmente que a técnica é apenas algo em si mesmo, deixando o Senhor Jesus de fora, esquecido. Me pergunto se você compreende o que quero dizer? A maneira pela qual o Espírito Santo age é tomando Cristo e revelando-O ao coração, mostrando que Cristo é a ordenança celestial, e não aquilo que as Epístolas estabeleceram como se fosse um manual ou uma ordem celestial. Cristo é a ordenança, e tudo em matéria de ordenança deve estar diretamente relacionado à Ele. Se essa ordenança se tornar em um mero objeto desassociado de Cristo, passa a fazer parte de um sistema terreno; e poderemos constituir uma centena de sistemas terrenos baseados nas epístolas. Esses sistemas são criados para apoiar as diferentes interpretações, representadas aqui por ordenanças cristãs desassociadas da Pessoa de Cristo.

Sabemos que existem inúmeros assuntos, temas e ensinamentos. Temos o “reino de Deus”, a “santificação”, a “vida eterna”, a “vida vitoriosa”, “o vencedor”, “a segunda vinda de Cristo”. Todas essas coisas não passam de assuntos, temas, verdades, como denominamos, e têm sido tomadas e desenvolvidas a partir das Escrituras, ocupando bastante as pessoas, capturando seu interesse, mas são tomadas como objetos de estudo. Assim, certas pessoas se associam em torno do ensino da santificação, como se fosse um “santificacionalismo”, ou seja, tornando isso em um “ismo”. Outras pessoas se concentram no Segundo Advento, na Vinda do Senhor, no tema da profecia, e tudo mais. Essa é a causa de existirem grupos como esses. Acredito que isso seria impossível se a Pessoa do Senhor Jesus fosse o centro de tudo. O que é o Reino de Deus? É Cristo. Se vislumbrarmos de maneira correta os Evangelhos, veremos que o Reino de Deus é Jesus Cristo. Se estamos de maneira viva em Cristo, também estamos no Reino, e conheceremos cada detalhe do reino à medida que o Espírito Santo nos ensinar Cristo. Em primeiro lugar, o Reino não é algo em si mesmo. Quando o reino for manifestado universalmente, será simplesmente a expressão e a manifestação de Cristo, e isso é tudo. Você chega ao Reino em e por meio de Cristo; e o mesmo é verdade para tudo mais.

O que é santificação? Não é uma doutrina, “alguma coisa”. Absolutamente! Santificação é Cristo. Ele se tornou por nós santificação (1Co 1:30). Se você estiver em Cristo, e se o Espírito Santo estiver ensinando Cristo a você, então você estará conhecendo tudo a respeito de santificação. Entretanto, se Ele não estiver presente, mesmo que você tenha toda a teoria e doutrina da santificação, essa doutrina irá separa-lo dos demais cristãos, trazendo muitos problemas. Provavelmente o ensino da santificação tenha sido uma das coisas que mais tem trazido mais dificuldades aos cristãos do que qualquer outra doutrina em particular, por ter sido tornada em uma mera doutrina, em vez de sustentar Cristo como nossa santificação.

Digo isso para tentar explicar que devemos ser encontrados na Escola de Cristo, onde o Espírito Santo não nos ensina *coisas*, nem a doutrina da igreja; nem da santificação; nem do adventismo; nem qualquer outra *coisa*. O Espírito Santo nos ensina Cristo. O que é o adventismo? O que é a vinda do Senhor? Bem, tal palavra nos dá a chave: “quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram” (2Ts 1:10). Veja, a vinda do Senhor é a consumação de algo que tem ocorrido em nosso interior. Como, então, sei que a vinda do Senhor está próxima? Não somente pelos sinais proféticos, mas também pelo que está acontecendo no coração do povo de Deus. Este é o melhor sinal dos tempos: o que o Espírito Santo está fazendo no povo de Deus. Mas talvez você não esteja interessado nisto. Certamente você teria mais interesse de saber o que realmente poderia acontecer entre a Alemanha e a Rússia, se esses dois países irão se tornar numa confederação! Até que ponto isso nos afeta? Onde toda essa conversa sobre o reavivamento do Império Romano tem a ver conosco? Isto é adventismo, uma doutrina vazia. Se tão somente nos mantivermos achegados a Ele, que é a totalidade da verdade, e nos movermos com Ele, aprendendo dEle, conheceremos o curso que as coisas vão tomar. Saberemos aquilo que é iminente, e ouviremos os sussurros da preparação em nosso coração. O melhor Advento para preparação é conhecer o Senhor. Não estou dizendo que não há nada importante na profecia, não me entenda mal. Mas sei que existem multidões de pessoas que estão simplesmente ocupadas com as profecias propriamente ditas, e para elas a vida espiritual não tem tanta importância; essas pessoas não tem um caminhar profundo com o Senhor. Vejo isso com frequência.

Nunca esquecerei uma visita que fiz a certo país, em uma grande cidade onde fui pregar por uma semana. Tudo foi organizado para que iniciasse minha primeira mensagem depois que certo homem tivesse concluído sua pregação, que havia sido sobre profecia, e perdurou durante a semana que antecedia minha chegada. Entrei na última reunião, quando ele

entregava sua mensagem final sobre os sinais dos tempos. Os cadernos de anotações estavam abertos, e as pessoas registravam tudo, fascinadas. Tudo era relacionado às coisas exteriores, objetivas; coisas tais como o Reavivamento do Império Romano e a reconquista Palestina. Então ele concluiu sua exposição e as pessoas ficaram esperando por algo mais, com seus cadernos preparados. O Senhor colocou em meu coração que a primeira palavra de nossa meditação seria: “E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como ele é puro.” (1Jo 3:3); e discorri sobre o efeito espiritual desta esperança, mas as pessoas não estavam interessadas nesse assunto. Os cadernos de anotações foram fechados, lápis foram deixados de lado, não havia nenhum interesse enquanto buscava no Senhor ser muito fiel na exposição de como essa esperança se manifestava interiormente, em conformidade com o Senhor, e assim por diante. As pessoas estavam apenas esperando pelo final da reunião. Quando terminei - e elas mal esperaram que eu terminasse - levantaram-se e partiram.

Oh, não, é o Senhor, e o Espírito Santo deve nos trazer de volta à Ele. Voltar para Cristo não é, afinal de contas, retornar à coisas elementares e sem sentido. Devemos recorrer a única base sobre a qual o Espírito Santo pode realmente realizar todo o propósito e toda a vontade de Deus, e devemos estar na Escola de Cristo, onde o Santo Espírito está nos ensinando Cristo; e a maneira do Espírito Santo nos ensinar Cristo é experimental.

A NECESSIDADE DE SE DESENVOLVER NOVAS FACULDADES

A partir desse ponto, nos tornaremos, aparentemente, mais elementares. Como você pode perceber, a própria natureza dessa escola demanda por uma mudança bastante drástica em nós.

É impossível entrar na Escola de Cristo, onde Espírito Santo é o grande tutor, antes que a maior mudança tenha ocorrido em nós. Precisaremos ser uma nova criação, caso contrário essa escola não fará nenhum sentido para nós. Não podemos ter esperança de aprender qualquer coisa a respeito de Cristo, sem que todo um novo conjunto de sentidos nos tenham sido concedidos. Precisaremos ganhar sentidos que não possuímos em nossa constituição natural. “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Aqui Deus afirma um fato notável.

Esse Reino é composto por coisas com as quais não temos correspondência, em nossa natureza. Dê uma volta num jardim, caminhe entre as batatas, vegetais e converse com eles, fale o que desejar. O que as batatas pensariam de você? O que os repolhos lhe responderiam? Eles nem mesmo ouvem ou entendem o que você diz, seja lá o que for. O tipo de

vida nas plantas não é semelhante ao nosso, não pertence ao nosso reino. Não existe correspondência entre nós, absolutamente. As plantas não têm a capacidade, o dom e a qualificação para corresponder as coisas mais elementares que podemos lhes dizer. Você pode falar sobre coisas tolas como roupas, coisas do dia-a-dia, elas nada conhecem sobre isso. Existe simplesmente uma grande separação entre nós e o reino de Deus. “O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las...” (1Co 2:14). A barreira é tão suprema que, se fôssemos levados em nosso estado natural a um lugar onde o Espírito de Deus estivesse falando, a menos que Ele fizesse um milagre em nós, todas essas coisas seriam de um outro mundo. Não é verdade? Crentes, saiam por este mundo afora e falem sobre as coisas do Senhor, e vejam como as pessoas ficam embasbacadas com vocês! Tudo soa estranho para elas. “Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”. Para entrar nesta escola, algo precisa acontecer em nós, e isto significa que nós devemos ser constituídos novamente, com outras qualificações e habilidades para as coisas de Deus. Esta é a natureza desta escola, da Escola do Espírito de Deus. Sei que isso é muito elementar, mas, afinal de contas, não é isso que está sendo impresso em nós o tempo todo? Será que estamos compreendendo quão grave é o fato de podermos ouvir as palavras, e ainda assim elas ainda não significarem nada para nós. Precisamos que a nossa capacidade para a compreensão espiritual seja constantemente alargada. Estamos naturalmente em desvantagem nessa questão.

O FIM DA VIDA DO EGO

Há uma passagem que não posso deixar de mencionar. Tem estado comigo por muito tempo, e tem sido a base de nossa meditação. Refiro-me a João 1:51. Essa me parece uma introdução à Escola de Cristo, considerando principalmente as palavras ditas pelo Senhor Jesus à Natanael. Penso que seria de grande ajuda ler a seção toda a partir do verso 47:

“Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Perguntou-lhe Natanael: Onde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel! Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”.

Aqui vemos a prerrogativa essencial, que é demandada antes mesmo de adentrarmos nos limiares da Escola de Cristo, que é marcado pelas seguintes palavras: “Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!”, diretamente ligadas às palavras finais do Senhor: “os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. Temos uma figura completa do pano de fundo nessa sentença.

Quando Jacó, por meio de sua astúcia, furtou a primogenitura de seu irmão e precisou fugir para salvar sua vida, ele viu uma verdade muito grandiosa, embora ainda obscurecida em um tipo ou figura. Essa verdade Jacó ainda não fora capaz compreender. De fato, Jacó não poderia ter compreendido o significado daquilo que viu naquela ocasião, a saber, a Casa de Deus, Betel. Naquele lugar o céu e terra se encontravam - Deus e o homem. Ali temos o grande elo, o lugar onde Deus fala e Se faz conhecido, onde os Seus propósitos são revelados. Por que Jacó não compreendeu a visão? Ele estava em engano. Vamos vê-lo seguir por vinte anos debaixo de disciplina, e, finalmente encontrará o impacto do céu sobre sua vida terrena e natural, o impacto do Espírito sobre sua carne no Vau de Jaboque. Essa vida carnal e natural de Jacó será esmagada, aniquilada, amortecida, e levará uma marca pelo resto de seus dias, indicando que permanece debaixo da condenação de Deus. Então, o Jacó julgado, esmagado, ferido, aniquilado pode retornar e derramar sua libação em Betel, permanecendo ali. O seu dolo fora retirado. Ele agora não mais se chamava Jacó, mas Israel, em quem, falando em tipo e figura, não há mais dolo. A obra não estava concluída, mas uma crise aconteceu.

Quando o Senhor Jesus fez essa referência a Natanael ele estava dizendo, resumidamente, o seguinte: devemos chegar ao ponto onde a nossa vida natural foi reduzida, quebrada e aniquilada para chegar ao lugar do céu aberto, onde a glória de Deus repousa, desce e se comunica conosco, então experimentamos o significado de Betel. Estar em Betel equivale a entrar nEle, ou seja, permanecer no Senhor como Betel, a Casa de Deus, usufruindo ali de todo benefício do Céu e de Deus. Você não poderá entrar nesta Escola até que esta experiência tenha lhe acontecido, e é necessário que o Senhor nos diga isso logo na soleira da porta: ‘Eis aí, um verdadeiro israelita, em quem não há mais Jacó, você verá o céu aberto!’ Remeter à vida de Jacó é, afinal de contas, apenas outra maneira de falar da vida do ego em sua totalidade. Jacó estava na linhagem eleita. Ele tinha um conhecimento histórico a respeito de Deus, mas sua transição da vida natural para a espiritual se deu por meio de disciplina e crise.

Deixe-me permanecer um pouco nesse ponto. Aqui está o Senhor Jesus. Ninguém ousaria dizer que a Sua vida terrena era igual a nossa: poluída, corrupta, pecadora. Não! Absolutamente! Embora Jesus tivesse uma vida

humana, ela era sem pecado. A vida do ego do Senhor simplesmente significava que Ele podia agir, falar, pensar, julgar e se mover por si mesmo, e isso é tudo. Não representava agir com maus intentos, nem motivado ou influenciado por algo pecaminoso e corrupto, mas simplesmente agir de forma independente. O Senhor poderia ter feito e dito muita coisa de forma independente, porém adotou a posição de não agir ou falar à parte de Seu Pai. Isto seria independência, e o Senhor simplesmente daria ao inimigo a abertura que ele buscava.

O ponto é o seguinte: nós não devemos imaginar que uma vida independente é representada por ações manifestadamente corruptas, pois existe muita coisa feita para Deus por nossa própria iniciativa, fruto das mais puras intenções. Temos muitas ideias, pensamentos e julgamentos que são sublimes e belos, mas que provém de nós. As coisas de Deus são completamente diferentes das nossas.

Assim, bem na entrada da Escola de Cristo, o Senhor estabeleceu algo absoluto: o vau de Jaboque. Jaboque era um afluente do Jordão, por isso vemos as implicações do Jordão ali, no limiar da porta dessa Escola. O Senhor Jesus aceitou passar pelo Jordão a fim de entrar na escola do Espírito por três anos e meio. Não poderemos entrar nessa escola da Unção por outro caminho, será da mesma maneira. Iremos aprender Cristo somente quando essa natureza de Jacó for aniquilada. Não estou me referindo meramente a doutrina ou técnica. Acredite, sei exatamente do que estou falando.

Conheço essa realidade na minha história. Sei o que é trabalhar, pregar o Evangelho com todas as minhas forças para Deus por anos. Sei que tarefa difícil é servir com uma redoma sobre a cabeça. Quantas vezes permaneci no púlpito, dizendo em meu coração: 'se, de alguma forma, pudesse romper essa redoma sobre a minha cabeça! Em vez de pregar daquilo que coletei de livros, anotei e depois estudei, se pudesse descartar tudo isso e, com um céu aberto, falar daquilo que Deus está falando no meu coração!' Esse foi o meu desejo por anos. Sentia que existia algo assim, mas só tive essa experiência de verdade quando enfrentei a grande crise de Romanos 6, e junto com ela veio o céu aberto. Tudo tem sido diferente desde então, completamente diferente. "Vereis o céu aberto"! Toda aquela pressão acabou, todo aquele fardo e limitação se foram, não existe mais nenhuma redoma. Essa é a minha glória hoje. Perdoem-me por essa referência pessoal. Digo isso porque não estamos aqui para dar referências, mas estamos totalmente focados na realidade dessa questão do Espírito Santo revelando Cristo direta e imediatamente a nós, e isto de forma progressiva. No entanto, essa experiência não pode acontecer até que cheguemos ao nosso Vau de Jaboque e essa 'vida de Jacó' seja tratada

por meio de uma crise, quando o Senhor poderá afirmar: 'Um verdadeiro Israelita, em quem não há 'Jacó''; 'você verá o céu aberto!' Existe uma redoma, um céu fechado acima de nós em nossa natureza, mas, bendito seja Deus! A Cruz rasga os céus, o véu é rasgado de cima a baixo, e Cristo é revelado através desse véu rasgado, que é a Sua carne. Ele não mais é visto como o Homem Jesus; mas O vislumbramos em nossos corações como toda plenitude do plano de Deus para o homem. É uma coisa grandiosa ver o Senhor Jesus, e ainda mais impressionante é continuar a vê-Lo progressivamente. É dessa forma que tudo tem início - 'Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo, nem Jacó! Vereis o céu aberto!'

UMA NOVA PERSPECTIVA PARA UM NOVO HOMEM

Esta palavra: "vereis o céu aberto" é uma nova perspectiva para um novo homem. Na Versão Autorizada foi acrescentada uma palavra que foi deixada de fora na Versão Revisada. Vou tomá-la pela simples razão de estar implícita no original, apesar de não ter sido formalmente introduzida ali. Na Versão Autorizada temos: "A partir de agora vereis o céu aberto". Na Versão Revisada, essa expressão foi tirada, e temos apenas: "Vereis o céu aberto...". Porém, "vereis" é algo no futuro, aponta para frente. Não é "você está vendo", mas "você verá". Essa é uma nova perspectiva para um novo homem, constituindo uma nova era. Essa é a nova era do Espírito Santo, porque, com Sua vinda, o céu aberto tornou-se uma realidade para nós. A Cruz abre os céus para nós, mas é o Espírito Santo Quem nos introduz no benefício disso, exatamente como os céus foram abertos para o Senhor em seu batismo no Jordão que representou, tipológica e simbolicamente, Sua morte, sepultamento e ressurreição. Ao chegar na nova esfera da ressurreição, os céus se abriram para Ele. O Espírito, então, O iluminou e nEle repousou. Esse Espírito se tornou, por assim dizer, o canal de comunicação, possibilitando tudo aquilo que envolve o céu aberto no sentido de comunicação, comunhão e relacionamento. Essa é a era do Espírito Santo, fazendo com que todos os valores de Cristo sejam tornados reais em nós. "Vereis"; e, graças a Deus, o que era um prospecto para Natanael é o nosso presente.

Essa era já teve início. Nós estamos na era do Espírito Santo, do céu aberto.

A MARCA DE UMA VIDA UNGIDA PELO ESPÍRITO SANTO

Então, qual seria a marca de uma vida unvida pelo Espírito Santo? Você se lembra quando Paulo foi a Éfeso, encontrou certos discípulos e, sem nos dar qualquer explanação, imediatamente pergunta: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?". Eles replicaram: "Nós nem ouvimos falar que existe Espírito Santo". Então a próxima pergunta de Paulo foi cheia de significado, nos remetendo ao Jordão. "Em que, então, foram vocês

batizados?” O batismo está ligado a essa realidade vital. Se você não conhece o Espírito Santo, qual é, então, o sentido do seu batismo? Nós fomos batizados com o batismo de João. Bem, 'João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo para as pessoas que elas deveriam crer naquele que havia de vir após ele, isto é, em Jesus'. Então, quando ouviram isto, eles foram batizados em Nome do Senhor Jesus, em Cristo, e o Espírito Santo veio sobre eles. Assim, eles entraram na Escola de Cristo; e a marca de uma vida ungida pelo Espírito é um conhecimento vivo e crescente de Cristo.

Isto pode parecer elementar, mas não é. Alguns de nós somos alunos muito limitados, e levamos um longo tempo para aprender. Levou décadas, no meu caso, para chegar à uma real percepção disso tudo que estou dizendo. Nós sabemos tanto, e ainda assim descobrimos que nosso conhecimento pessoal de Cristo é muito pobre. Somos constantemente conscientizados disso. Finalmente, mais cedo ou mais tarde, exclamaremos: 'Oh, não preciso conhecer mais de doutrina, verdades, assuntos, nem matérias das Escrituras, como mero conhecimento'. É maravilhoso conhecer tudo a respeito das Escrituras; mas deixe um homem entrar no fogo, passar por uma provação profunda, problemas e perplexidades, e ele avaliará qual foi o proveito de todas as suas doutrinas e seus estudos bíblicos. Qual foi o valor daquilo tudo? Isso realmente não resolveu os seus problemas, nem ajudou a superá-los. É uma tragédia. Isso é verdadeiro a nosso respeito. Temos corrido atrás das doutrinas da Bíblia, e investido nisso, e sabermos o que a Bíblia fala sobre certas coisas como redenção, regeneração, julgamento, justificação pela fé, santificação, e assim por diante. Ainda assim, mesmo tendo todas as doutrinas muito bem elaboradas, ao passarmos por uma experiência espiritual terrível, tudo aquilo não nos serve para nada, e chegamos à conclusão de que esse tipo de cristianismo não funciona! A única coisa, então, que pode nos ajudar é o conhecimento do Senhor de forma pessoal e viva no meu coração, não um lindo livro de anotações, cheio de doutrinas. O que o Espírito Santo tem revelado em mim e para mim de Cristo, e que se tornou parte de minha constituição? Mais cedo ou mais tarde, chegaremos a esse impasse. Seremos conduzidos a um conhecimento vivo e espiritual do Senhor; pois somente Cristo, revelado em nosso ser pelo Espírito Santo, pode nos salvar num momento difícil. Chegará o dia quando iremos abrir mão de todas as coisas, em troca desse conhecimento espiritual e interior de Cristo; abriremos mão de todo nosso conhecimento intelectual e mental. Muitos daqueles gigantes do ensino e da doutrina precisaram passar por um período bem negro em suas vidas. A forma como eles conseguiram passar por essa experiência

dependeu do conhecimento interior que tinham do Senhor, e não de mero conhecimento intelectual. Como posso explicar o que isso significa?

Bem, por exemplo, você descobre algo na área da alimentação que realmente é bom pra você. Você já passou muitos lugares e experimentou de tudo. Experimentou tudo o que as pessoas podiam prover para ajudá-lo numa determinada enfermidade ou fraqueza, mas nada teve efeito. Porém, um dia, você descobre alguma coisa que realmente funciona, e na próxima vez que padece da mesma enfermidade, toma aquele medicamento e obtém a cura. É disto que estou falando, com referência a esta questão de como e o que Cristo deve representar para nós. Ele deve ser um ponto de total descanso e segurança em nós, pois somente dessa forma Ele irá nos ajudar a passar pelas provações. Precisaremos conhecê-Lo desta forma. A única maneira de conhecermos Cristo é experimental. “Vereis o céu aberto”. O Espírito Santo foi enviado para que Cristo fosse revelado em nós como nossa própria vida. Vocês verão, quando o Espírito vier, que esta é a marca de uma vida ungida. Você verá! Grandiosos são esses momentos, quando vemos algo. Alguns de nós pode ter experimentado isso de formas específicas e presenciado outras pessoas passando por essa experiência. Contudo, sabemos que aquelas pessoas já haviam sido ensinadas a respeito de tudo e se ocuparam com isso por vários anos. Então, de repente, tudo se descortinou diante delas, e disseram: Agora estou começando a entender aquilo que o tempo todo as pessoas me falavam!

Me lembro de um homem que cresceu numa família muito santa, cujo pai eu sempre costumava associar a Charles G. Finney, pois se parecia com ele em espírito, alma e corpo. Um de seus filhos, que cresceu nesse lar maravilhoso, foi um dos meus grandes amigos por muitos anos. Desfrutávamos de uma verdadeira amizade, sempre conversando sobre as coisas do Senhor. Me lembro disso como se fosse hoje, de certo dia quando estava indo encontrá-lo na esquina de Newington Green, e o vislumbrei à distância. Ele sorria, e quando nos encontramos apertamos as mãos e ele me disse: ‘Fiz uma descoberta’. Respondi: ‘Qual é foi sua descoberta?’ Ele me respondeu: ‘Descobri que Cristo está em mim! Cristo em vós, a esperança da glória, se tornou uma realidade para mim’. Respondi: ‘Poderia ter dito isso a você anos atrás’. Mas a diferença foi que ele disse: ‘Agora vejo isso, agora eu sei’.

Seria bom se o mundo fosse cheio de cristãos assim! Não é esta a nossa necessidade? Devemos receber as mesmas palavras de Natanael. Isto não foi dito a Pedro, nem Tiago, nem a João no Monte da Transfiguração: mas foi dito a Natanael, alguém que pertencia a um círculo mais amplo. Isto é para todos nós; e se isto demanda por esforço, provas, perceba o que o

Senhor Jesus disse: “Você verá o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do *homem*”. O que aconteceu ali? Uma tremenda transição ao longo de poucas sentenças. Eis aí um verdadeiro Israelita! Isto é, o Senhor se referia a Israel, a Jacó. Jacó foi o pai de Israel, porque os filhos de Jacó formaram o Israel terreno. Sim, isto estava dentro de uma limitação terrena, dentro da esfera de um povo dentre as nações, e na limitação dos tipos. Agora, no entanto, devido a uma tremenda transição, o Senhor reverteu as palavras de Natanael: “Tu és o Rei de Israel”. Rei de Israel? Isto não é nada. *Você verá coisas maiores do que estas. Verá os céus abertos, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem! Isto é algo muito mais amplo do que Israel. O Filho do Homem!* Isto indica uma nova raça, algo universal, aberto à todos os homens que ainda virão, não apenas para Israel. Você verá coisas maiores! Os céus seriam abertos para quem? Não somente para Israel, mas para todos os homens em Cristo. O Filho do Homem!

Este título, Filho do Homem, representa sumariamente o plano de Deus em relação ao homem. Que grande plano e intenção de Deus a respeito do homem! Quando o homem é trazido a Deus em Cristo, recebe o céu aberto. O céu aberto é para o homem: Deus Se revelando para o homem, no Homem. Isso tudo é para nós. Que ninguém pense que este céu aberto, esta unção, é para alguns poucos. Não, é para todos. O desejo de Deus, o propósito de Deus, é que nós, os mais humildes, os loucos, os mais fracos e limitados dentre os homens possamos descobrir que a nossa herança é um céu aberto. Em outras palavras, nós podemos, em Cristo, conhecer esta maravilhosa obra do Espírito Santo, que acontece numa revelação progressiva interior de Cristo até a plenitude. Isto é para nós, para cada um de nós. Que até o cristão mais maduro possa se mover ainda mais em direção ao Senhor, e que todos nós realmente possamos experimentar essa primeira crise quando a redoma sobre nossa cabeça é quebrada, e que saibamos o que é viver debaixo de um céu aberto, quando o Espírito revela Cristo em nossos corações, para a Sua glória.

A Escola de Cristo por T. Austin-Sparks

Capítulo 7

Aprendendo sob a Unção

Leitura: Mt 11:29; Jo 1:51; Mt 3:16; Jo 1:4; Rm 8:2; 2Co 3:16-18.

Na Escola de Cristo o Espírito Santo é o grande Mestre, e Cristo a grandiosa lição. Nessa escola não aprendemos coisas, objetivamente, mas recebemos um ensino subjetivo por meio da experiência, quando Cristo passa a ser parte de nossa vida interior. Esta é a natureza desta Escola.

O SIGNIFICADO DA UNÇÃO

“Vereis o céu aberto”. “E eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele” [Mt 3:16]. Qual é o significado da Unção do Espírito Santo? Nada mais e nada menos do que o Espírito Santo assumindo Seu lugar como absoluto Senhor. A Unção representa a liderança absoluta do Espírito Santo. Isso implica que qualquer outro senhorio é deixado de lado: o senhorio de nossa vida, de nossas mentes, de nossas vontades, de nossos desejos. O senhorio de todo e qualquer interesse ou influência dá lugar ao senhorio incondicional e único do Espírito Santo. A unção jamais poderá ser conhecida ou experimentada sem que isso ocorra. Por isso o Senhor Jesus desceu às águas do Jordão experimentando simbolicamente a morte, assumindo o lugar do homem. A partir daquele momento, o Senhor não mais ficaria debaixo do governo de Sua própria vida, em todos os sentidos, mas ficou completamente sujeito ao Espírito de Deus, em cada detalhe. A sepultura do Jordão estabeleceu o fim de todo e qualquer outro senhorio independente. Quando vislumbramos a vida espiritual de Cristo nos Evangelhos, vemos Ele permaneceu constantemente nessa posição. Ele estava sujeito à muitas influências poderosas, que visavam governar Seus movimentos. Algumas vezes a própria força de Satanás tentava influenciá-lo a fazer certas coisas em causa própria ou prolongar a sua vida física. Outras vezes Satanás se disfarçava por trás da argumentação e persuasão dos amados discípulos, quando tentavam impedi-lo de seguir por certos caminhos, ou buscaram influenciá-Lo a preservar a Sua própria vida, evitando certos sofrimentos. De várias formas, o Senhor sofreu diversas influências de todas as direções, e muitos dos conselhos pareciam tão sábios e bons. Por exemplo, Ele recebeu certa pressão com relação a Sua ida à Festa dos Tabernáculos: ‘Todos estão indo à festa, se não for, prejudicará a Sua missão. Se realmente deseja levar adiante Sua causa, deve aceitar as regras estabelecidas pela religião, caso contrário sofrerá perda. Assim diminuirá Sua influência, Sua vantagem!’ [Jo 7:2-4].

Esse é um forte apelo para quem tem um encargo Divino em seu coração e o sucesso pode ser muito importante. Essas foram as influências que Ele recebeu. Mas ainda que Satanás tenha vindo de todas as direções por meio de suas astúcias e insinuações, por meio dos discípulos amados mais íntimos, qualquer que fosse o argumento, Jesus não se desviou um milímetro sequer de Seus princípios. “Estou debaixo da Unção, estou comprometido com a absoluta soberania do Espírito Santo e não posso Me mover, custe o que custar. Pode até custar a Minha vida, Minha influência, Minha reputação, tudo o que mais amo, mas não posso Me mover, a menos que saiba do Espírito Santo que essa é a vontade do Pai, não a Minha, nem a de outra pessoa”. Assim, Ele deixava qualquer coisa de lado, até que soubesse em Seu espírito o que o Espírito de Deus testificava a respeito. Ele viveu de acordo com esta lei, este princípio da absoluta autoridade, governo e senhorio da Unção, e foi para isso que Ele a recebeu.

Este é o significado da Unção. Você deseja a Unção do Espírito Santo? Por que você deseja recebê-la? A Unção é algo que você deseja muito? Com que finalidade? Para ser usado, ter poder e muita influência, para ser capaz de fazer muitas maravilhas? A primeira coisa que a Unção significa e seu sentido mais preeminente é que debaixo dela nós não poderemos fazer absolutamente nada, mas apenas aquilo que a Unção nos dirigir. A Unção tira todas as coisas de nossas mãos. A Unção se encarrega da nossa reputação, se encarrega do propósito de Deus, a Unção assume o controle de tudo. A partir do momento que a recebemos, tudo passa para as mãos do Espírito Santo. Devemos lembrar que, se desejamos aprender Cristo, este aprendizado ocorre pelo trabalho do Espírito Santo em nós, o que significa que nós devemos tomar o mesmo caminho que Cristo seguiu, em princípio e em lei.

Então percebemos que não estamos muito longe no Evangelho de João, que particularmente é o Evangelho espiritual da Escola de Cristo, quando ouvimos Jesus dizer: “o Filho nada pode fazer de si mesmo” [Jo 5:19]. “As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo” [Jo 14:10]. As obras que faço não são minhas; “o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras” [Jo 14:10].

“O Filho nada pode fazer de si mesmo”. Como podemos ver, existe o lado “negativo” da Unção enquanto o lado positivo pode ser resumido em apenas uma coisa: no Pai. Talvez esse seja um conceito um pouco diferente daquele que temos recebido sobre a Unção. Ser ungido pelo Espírito Santo! Quem maravilhas se seguirão, que vida maravilhosa essa será! Mas o primeiro aspecto sobre a Unção é que nós seremos aprisionados ao Senhorio do Espírito de Deus, ao ponto de que se Ele nada fizer, nada acontecerá. Nada! Esta não é uma experiência nada agradável,

se a nossa vida natural estiver fortalecida e dominando. Por isso o Jordão precisa ser atravessado antes de recebermos a Unção. Deixar de lado a nossa força natural e a vida do ego de lado é uma necessidade, considerando que a unção traz consigo o absoluto senhorio do Espírito Santo.

Podemos perceber essa questão em 2 Coríntios 3:16: “Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado”, quando o Senhor é o objeto em vista, “o véu lhe é retirado... E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” [vs 18], ou podemos dizer ‘o Espírito que é o Senhor’. Estamos na Escola e podemos ver e aprender Cristo, sendo transformados à Sua imagem debaixo do Senhorio do Espírito Santo. “Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor”, ou seja, quando o Senhor se torna no nosso objetivo! Mas no nosso caso, que somos cristãos muito devotos e sinceros, que longo tempo leva para considerarmos o Senhor como nosso único alvo! Será que dizer isto é algo terrível?

Nós dizemos que amamos o Senhor; sim, mas também amamos preservar a nossa vida particular, e não desejamos que ela seja frustrada. Será que algum de nós já alcançou aquele ponto de realização espiritual onde não temos mais qualquer dificuldade com o Senhor? Nós ainda nos encontramos frequentemente em situações em que acreditamos que é do interesse do Senhor tomar certa direção, e Ele não nos permite fazer aquilo, então passamos por um momento difícil, nos traímos completamente. Nossos corações estão mais envolvidos na situação do que imaginávamos. Não foi fácil, nem simples para nós dizer: ‘Muito bem, Senhor, gostaria que Tu me permitisse fazer tal coisa, mas me deleito apenas em fazer a Tua vontade!’ Ficamos desapontados quando o Senhor não nos permite fazer aquilo que desejamos, ou quando o Senhor retarda as coisas e precisamos esperar. Se pudéssemos conseguir isso logo! Não é verdade para a maioria de nós? Sim, é verdade! Nós agimos dessa maneira, e isso apenas significa que, afinal de contas, estávamos enganados e o Senhor não é o nosso único objeto como imaginávamos. Temos outros objetivos paralelos e associados ao Senhor, ou seja, existem outras coisas que queremos ser ou fazer, lugares para onde desejamos ir e coisas que ambicionamos e desejamos possuir. O Espírito Santo sabe tudo a esse respeito. Nesta Escola de Cristo, onde o objetivo de Deus é Cristo, somente Cristo, a própria unção indica que é Cristo quem deve ser o Senhor, pelo Espírito. A Unção assume esta posição. Isto foi verdade em Cristo, e deverá ser verdade em nós.

“SENHORIO” E “SUJEIÇÃO”

Se desejarmos alcançar a plenitude de Sua glória e ser tornados em instrumentos qualificados para o governo no Seu Reino, precisaremos conhecer o caminho de nossa graduação nessa Escola de Cristo. A única forma de aprendermos a respeito desse governo Divino, celestial e espiritual, que é o propósito do Senhor para os santos, é nos sujeitando ao Espírito Santo. A palavra ‘sujeição’ no Novo Testamento é bem interessante. Penso que ela tem sido adotada de forma errada, e o sentido dado a ela é muito desagradável. A idéia de sujeição ou submissão normalmente se relaciona à ser oprimido, subjugado, suprimido. “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido”. Isto é interpretado assim: ‘Você deve ficar por baixo’. Mas essa palavra não significa isso, absolutamente.

Como a palavra grega para submissão, ou sujeição, deve ser interpretada? Bem, escreva o número 1, e em seguida, escreva submissão. Como traduzir isso? Você não colocará outro número abaixo dele, a palavra submissão significa ‘colocar ao lado ou após’. O número 1 é o primeiro, ele fica na frente de tudo o que vem depois, governa e dá valor a todo o resto. Submissão significa que Cristo, em tudo, deve ter a preeminência. Nós viemos depois, e tomamos o nosso valor a partir dEle. Isso não equivale a ser anulado, mas receber todas as coisas dEle como o primeiro, e nunca desfrutaremos desses benefícios até conhecer a submissão a Cristo. Viemos depois, tomamos o segundo lugar e recebemos todo o benefício de quem veio primeiro; recebemos valor ao assumir certa posição.

A Igreja não está sujeita a Cristo no sentido repressivo nem está debaixo do Seu calcanhar, mas simplesmente veio depois dEle, está ao Seu lado para que Ele tenha a preeminência, e a Igreja, Sua Noiva, desfruta de todos os benefícios da posição dEle. A Igreja de fato está em segundo lugar, mas quem se importa com esse segundo lugar se vai receber todos os valores do primeiro ao tomar essa posição? Isto é sujeição. O plano do Senhor para a Igreja é que ela tenha tudo. Mas como ela vai receber isso? Não assumindo o primeiro lugar, mas tomando o lado do Senhor, e em todas as coisas deixando que Ele tenha a preeminência. Isto é sujeição, submissão.

O senhorio do Espírito não é algo desagradável, que nos despoja, tira tudo de nós, ao ponto de não ousarmos sequer nos mover. O senhorio do Espírito nos traz para dentro de toda essa plenitude de Cristo. Mas nós devemos primeiramente aprender o sentido desse senhorio, antes de chegarmos a essa plenitude. É da plenitude de Cristo que recebemos.

O problema sempre foi, desde os dias de Adão, que o homem não deseja receber a plenitude de outra pessoa, mas deseja a sua própria, deseja ter

tudo em si mesmo, e não em outra pessoa. O Santo Espírito remove essa base e diz: É a plenitude de Cristo, está Nele. É Ele Quem deve ter o lugar de absoluto senhorio, antes de podermos conhecer a Sua plenitude. Já discorri o suficiente sobre o significado da unção. Você compreendeu? Que o Senhor nos dê graça para aceitar o significado do Jordão para podermos desfrutar de um céu aberto e assim receber da unção que nos traz toda a plenitude celestial. Mas isto representa o total senhorio do Espírito.

A lição no. 1 é o exame preliminar para entrar nessa escola. Nunca iremos entrar na Escola de Cristo enquanto não aceitarmos o senhorio do Espírito Santo. Essa é a razão porque muitas pessoas não conseguem ir muito longe no conhecimento do Senhor. Elas não aceitam as implicações da unção, jamais desceram no Jordão. O progresso dessas pessoas em sua aprendizagem é muito lento e pobre. Encontre uma pessoa que realmente conhece o significado da Cruz e do Jordão, que é a abertura do caminho para o senhorio do Espírito, e verá um crescimento rápido, um desenvolvimento espiritual acima da média. Essa é uma verdade, e esse é o exame preliminar.

A PRIMEIRA LIÇÃO NA ESCOLA DE CRISTO

Uma vez na Escola de Cristo, se inicia a primeira lição. Essa lição nada mais é do que uma reiteração de tudo que já mencionamos. A primeira lição que o Espírito Santo nos ensina nessa Escola é a singularidade de Cristo, mostrando-nos como Ele é diferente de nós. Apesar de se tratar da lição inicial, ela não se restringe aos estágios iniciais dessa escola, deve ser aprendida ao longo de nossa vida. Faça uma nova leitura do evangelho de João tendo isso em mente. Veja como Cristo é diferente das demais pessoas, inclusive de Seus discípulos! Siga para os demais evangelhos com esta mesma mentalidade. Debaxo da direção do Espírito Santo, essa leitura será proveitosa em seu aprendizado. Como o Senhor é diferente! Isso é atestado diversas vezes. “Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima” (Jo 8:23). Essa é uma grande diferença que se tornou num conflito com o passar do tempo. Vislumbramos constante contraste de julgamentos, de mentalidade, de ideias, de valores, uma total discordância entre Ele, as pessoas, e até mesmo os discípulos que com Ele permaneceram. A natureza do Senhor é diferente, celestial, Divina, única. Sua mente é celestial. Todos tinham uma mentalidade terrena, e não havia nenhuma correspondência entre eles e o Senhor, apenas um grande abismo. O Senhor é peculiar.

Então percebemos que estamos em enorme desvantagem. Somos absolutamente diferentes do Senhor. Mas a natureza e o significado desta Escola é exatamente este. Como este problema poderá ser solucionado? O

Senhor constantemente se referia a um tempo em que Ele estaria em Seus discípulos e Seus discípulos estariam nEle, e quando isso acontecesse, haveria uma nova realidade interior totalmente diferente da ditada pela constituição natural exterior. Isto equivale a dizer que Cristo estaria dentro deles. A partir desse momento, mesmo convictos que determinada ação seria correta, eles perceberiam que alguma coisa lá dentro não os permitira. Em outras ocasiões, pensariam que a atitude sensata seria não agir, mas em seu interior Cristo diria: 'Prossigam!' Enquanto o homem exterior afirma: 'É loucura! Me dirijo para um desastre!', o homem interior diz: 'Você precisa fazê-lo!' O homem interior e o homem interior não conseguem se reconciliar. Cristo agora está lá dentro, e Ele é completamente diferente de nós. Nossa aprendizagem consiste em aprender a segui-Lo, a seguir o Seu caminho. "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me" [Lc 9:23]. Negar a nós mesmos: nossos argumentos, julgamentos, o senso comum. Siga-Me! Essa é a demanda recorrente de Cristo. Alguns homens cometeram as maiores loucuras do ponto de vista desse mundo e foram vindicados. Não sugiro que você saia por aí cometendo loucuras. Me refiro à autoridade do Senhor e também a essa diferença entre nós e o Cristo residente em nosso interior. Esta é a primeira lição que o Espírito Santo ensinará a qualquer um que chegar na Escola de Cristo: essa grande diferença, essa divisão. Cristo é uma coisa e nós somos outra, e jamais poderemos nos assegurar de estamos do lado certo, se não submetermos tudo a Ele.

Por isso a oração é tão importante na vida de um filho de Deus, e é por isso que a oração foi uma característica tão proeminente na vida do Senhor Jesus quando vivia neste mundo. A vida de oração do Senhor Jesus é o maior de todos os enigmas, num certo sentido. Ele é o Cristo, o Filho de Deus, está debaixo da Unção do Espírito Santo, é irrepreensível, ainda assim, precisou passar uma noite inteira em oração depois de um árduo e longo dia de trabalho. Frequentemente O encontramos em oração. Por que Ele precisou orar? Porque haviam muitas influências operando no sentido de atrair Seu foco e obediência, e Ele precisava Se manter constantemente alinhado à Unção, em harmonia com o governo do Espírito. Ele não decidia nada por Si mesmo. Se Ele precisou fazer isso, que dirá nós? Nós não estamos no mesmo patamar dEle, não somos irrepreensíveis. Nossa natureza se opõe violentamente contra Deus, contra a Sua vontade. É ainda mais importante para nós mater uma vida de oração, quando é concedida ao Espírito Santo a oportunidade de nos manter na direção certa, em conformidade com o propósito Divino, dentro do tempo e do caminho do Senhor.

Se existe uma coisa que um filho de Deus vai aprender debaixo do senhorio do Espírito Santo é como somos diferentes do Senhor. Mas, louvado seja Deus, nesta dispensação, se realmente somos filhos de Deus, sabemos que Cristo está dentro de nós. Este é o segundo estágio dessa revelação, da compreensão dessa “diferença entre nós e o Senhor”. No primeiro estágio passamos a ter a convicção desse fato. Vamos aceitá-lo? O Senhor Jesus é uma pessoa completamente diferente de mim, e até mesmo quando penso estar correto, nunca poderei depositar minha confiança no meu próprio senso de justiça, até que tenha submetido minha justiça a Ele! Isto é radical, mas necessário. Muitos de nós tem aprendido essa lição. Não estamos falando de um livro, mas de uma experiência. Muitas vezes ficamos convictos de que estávamos certos e prosseguimos de acordo com nosso próprio julgamento até nos desapontarmos, adentrando uma terrível neblina de perplexidade e confusão. Dentro do nosso conceito estávamos totalmente certos, e nem percebemos onde fomos parar! Quando refletimos um pouco mais a respeito diante do Senhor, nos perguntamos: ‘Quanto tempo esperei no Senhor e pelo Senhor com essa questão?’. Será que não nos precipitamos um pouco com o nosso senso de justiça? Podemos recorrer novamente ao exemplo de Davi e da arca. A intenção de Davi em trazer a arca para Jerusalém estava correta, e ele compreendeu o propósito de Deus em relação a isso. Não temos dúvida que Deus queria trazer a arca para Jerusalém, mas Davi trabalhou nessa ideia com grande entusiasmo, construindo um carro. Essa boa intenção, essa boa ideia aliada a um espírito devoto foi o que colocou Davi num sério problema. O Senhor feriu Uzá, que morreu diante do Senhor. A arca permaneceu na casa de Obede-Edom. Tudo isso aconteceu porque um homem teve uma boa ideia, mas não esperou no Senhor. Sabemos o que aconteceu a seguir. Davi disse para os líderes dos levitas: “Santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei. Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o Senhor, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado” [1Cr 15:12,13]. A instrução estava ali o tempo todo, mas Davi não esperou no Senhor. Se Davi tivesse levado seu piedoso entusiasmo ao Senhor com tranquilidade, Ele o teria guiado conforme a instrução que já havia dado a Moisés. Como efeito, o Senhor lhe diria: ‘Sim, mas lembre-se da forma como a arca deve ser carregada’. Não teria ocorrido morte, nem atraso, e as coisas teriam corrido bem.

Sim, nós podemos ter uma boa idéia, mas precisamos submetê-la ao Senhor, para nos assegurarmos de que não se trata de uma idéia exclusiva nossa, mas que aquilo foi algo da mente do Senhor gerado em nós. É muito importante aprender Cristo, pois Ele é completamente diferente de nós.

Isto divide os cristãos em duas categorias. Existe um grupo mais amplo de cristãos que consideram Cristo algo objetivo, exterior. Tudo se resume em adotar um modo de vida cristão, fazer muitas coisas que não se fazia anteriormente. Essas pessoas vão à reuniões, à igreja, lêem a Bíblia, fazem muitas coisas que não costumavam fazer, e também deixam de fazer algumas coisas que outrora faziam. Tudo é uma questão de fazer ou não fazer, de ir ou não ir, de ser um bom cristão exteriormente. Esta é uma categoria abrangente, com seus vários graus de luz e sombra.

Existem outros que estão nesta Escola de Cristo, e para eles a vida cristã se trata de algo interior, um caminhar com o Senhor, conhece-Lo, saber o que está no Seu coração, num grau maior ou menor. A natureza dessa vida é um caminhar vivo com o Senhor nos corações. Existe uma enorme diferença entre essas duas categorias de cristãos.

A LEI DO ESPÍRITO OU INSTRUMENTO DE INSTRUÇÃO

Como o Espírito Santo faz essa diferença conhecida? Isso porque o Espírito não fala conosco por meio de uma linguagem audível, não ouviremos uma voz dizendo: 'Este é o caminho, andai nele!' Então, como poderemos saber qual é o caminho? Bem, isso é o que o apóstolo Paulo chamou da "lei do Espírito da vida em Cristo Jesus". "A vida estava nele e a vida era a luz dos homens" [Jo 1:4]. Como saberemos, seremos iluminados em relação à essa diferença tão crucial entre os nossos caminhos, pensamentos, sentimentos, e os caminhos Senhor? Como obteremos luz? A vida era a luz. "Quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida". (Jo 8:12). "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 8:2). Aí está o instrumento do Espírito, se posso chamá-lo assim, para a nossa aprendizagem: é a vida em Cristo. Isto quer dizer que nós conheceremos a mente do Espírito a respeito das coisas quando detectamos e discernimos a vida, a vida Divina, o Espírito da vida. Se estivermos vivos para o Senhor, então sabemos quando o Espírito não está de acordo com alguma coisa por meio de um senso de morte, sentiremos morte naquela direção.

Ninguém pode nos ensinar isso por meio de palavras, de uma lição. Ainda assim, é algo que podemos experimentar. Conheceremos a mente do Espírito por meio das Suas reações, que por vezes são até violentas. Tomamos uma direção, por exemplo, e percebemos uma reação ruim. Insistimos em fazer alguma coisa e se ao menos parássemos por um momento e observássemos, seria claro que somos nós que estamos tentando realizar aquilo. Falta espontaneidade, que é a marca do Senhor. Sabemos que o Senhor não está envolvido, pois carecemos de senso de espontaneidade e de paz. Aquilo precisa ser forçado, conduzido, para acontecer. Imagino que cada um de vocês, que é um verdadeiro filho de

Deus, sabe exatamente do que estou falando. Lembre-se de que a vida é o instrumento do Espírito para ensinar Cristo.

A marca de um homem ou mulher governado pelo Espírito é que eles se movem e ministram em vida, e essa vida flui a partir deles. Essas pessoas conhecem por meio dessa lei do Espírito onde o Senhor está envolvido, o que Ele busca e deseja. Nenhuma voz é ouvida, não se trata de uma visão, mas lá no espírito o Espírito da vida dirige, por meio da vida.

Como é necessário estarmos vivos diante de Deus em Cristo Jesus. Como é imprescindível para nós tomar posse dessa vida. Se Satanás puder nos oprimir com aqueles espíritos de morte, e levar nosso espírito a sucumbir nesse envoltório mortal, ele cortará imediatamente a luz e nos deixará cambaleando, não saberemos onde estamos, nem o que fazer. O inimigo sempre tenta fazer isso, e estamos num contínuo combate pela vida. Tudo isso está atrelado à realização do propósito de Deus relacionado a essa "vida", e nela reside, potencialmente, a totalidade de todo propósito de Deus.

Assim como temos a vida de uma grande árvore entesourada dentro de sua semente, por isso, quando a semente brota, sabemos que a vida de uma grande árvore se iniciou, da mesma forma recebemos toda plenitude do poder de Deus nessa vida que recebemos em nossa infância espiritual, em nosso novo nascimento. Nessa vida eterna temos o propósito de Deus, e Satanás está do lado de fora, não apenas para tentar cortar nossa vida, mas para tentar impedir que os propósitos de Deus se manifestem por meio dela. O Espírito está sempre envolvido com esta vida, e Ele nos diz: 'Cuidem dessa vida, não deixem que nada interfira em seu desenvolvimento'. Entendam que sempre que houver algo que venha a entristecer o Espírito, limitando a operação desta vida, devemos imediatamente recorrer ao precioso Sangue que se mantém como uma testemunha contra a morte, aquele Sangue Precioso, essa vida incorruptível, a testemunha no céu da vitória sobre o pecado e a morte, por meio da qual poderemos ser libertos das mãos de Satanás. Este precioso Sangue é o terreno onde devemos enfrentar tudo aquilo que entristece o Espírito e limita a operação da vida, que é o meio para conhecermos Cristo, neste vivo caminho, onde Cristo está sempre crescendo até chegar à plenitude. Que o Senhor nos ajude.

A Escola de Cristo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 8

A Lei Governante do Amor Divino

Leitura: João 1:4; 2:3; 3:3; 4:13-14; 5:5-9; 6:33-35; 9:1-7; 11:1-6, 17,21,23,25-26.

O MARCO ZERO

Todas essas passagens na verdade formam uma sequência, e todas são uma consequência da primeira: “A vida estava nele e a vida era a luz dos homens” [Jo 1:4]. Podemos perceber que todas essas afirmações representam um marco zero. A mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm vinho, nada mais resta!’. O próximo capítulo é apenas uma outra maneira de dizer a mesma coisa. Nicodemos buscou um bom ponto para começar a negociar com Jesus, mas esse ponto estava muito aquém daquilo que o Senhor poderia aceitar. Dessa forma, Jesus trouxe Nicodemos de volta ao marco zero, dizendo: ‘Você precisa nascer de novo’. Nós não poderemos começar a partir de nenhum outro ponto. Se desejamos ter um relacionamento vivo com o Senhor, precisamos começar ali: no marco zero. “Importa-vos nascer de novo”, pois, se alguém não nascer de novo, não poderá ver o Reino de Deus. De nada adianta iniciarmos a partir de outro ponto, se estivermos incapacitados de ver. O capítulo 4 indica a mesma verdade, mas de outra maneira. A mulher samaritana, afinal de contas, estava totalmente falida, no zero. Jesus gradualmente dá abertura para uma conversa e a última afirmação dela foi: ‘Bem, nada sei a esse respeito, venho aqui diariamente, mas não sei do que você está falando!’. Ela estava no marco zero. Então o Senhor lhe disse: ‘É nesse ponto que nós começamos. A água que Eu te der não vem dessa fonte, absolutamente! Não se trata de algo que você pode produzir ou melhorar. Não! É algo que procede unicamente de Mim; é um ato completamente desassociado de você’. E aqui que tudo começa novamente, é o mesmo assunto.

Então, no capítulo 5, o Espírito Santo é muito cuidadoso ao deixar claro que aquele pobre homem estava num estado de total impotência, todos os seus esforços haviam sido em vão, e toda a sua esperança fora desapontada. Ele tinha estado 38 anos, uma vida, naquela situação. Podemos ver o seu desespero. O Senhor Jesus não lhe disse: ‘Você é um pobre aleijado, tomarei sua mão e depois de um período de tratamento você voltará a andar. Tornarei seus membros velhos em membros novos, vou melhorar a sua condição’. Nada disso! Num instante, num momento, temos um novo começo. O efeito daquilo que Jesus realizou naquele

homem foi como um novo nascimento. E isto não ocorreu simplesmente curando o velho homem, mas fazendo dele um novo homem, em princípio. Ou seja, algo inusitado aconteceu, algo impossível de ser realizado, e unicamente Cristo poderia tê-lo feito. É o marco zero, Jesus começou do zero.

No capítulo 6 temos uma grande multidão. Onde compraremos pão suficiente para esta multidão? Aquela foi uma situação desesperadora, mas um ato direto de Jesus resolveu o problema, a seguir Ele trouxe o Seu grandioso ensino, interpretando Sua ação alimentando a multidão. Jesus disse: 'Eu sou o Pão que desceu do céu. Não há nada aqui na terra que possa satisfazer esta necessidade. O Pão do céu precisa ser dado pelo céu para dar vida ao mundo, caso contrário o mundo permanecerá morto'. Nós começamos do zero. (Os pães e os peixes podem representar nossa pequena medida de Cristo, que pode ser aumentada).

No capítulo 9 vemos o homem cego de nascença. Nessa instância não vemos um homem que perdeu sua visão e a recuperou. Este não é o ponto, absolutamente! Não vemos a glória de Deus melhorando as coisas, mas no princípio da ressurreição. É isto que acontece aqui. A glória de Deus não é manifestada em nossa capacidade de produzir algo e colocar nas mãos de Deus, para que Ele tome e use como desejar. A glória de Deus é algo que vem unicamente dEle, e nós não poderemos contribuir com nada. A glória de Deus se dá a partir do zero. Aquele homem nasceu cego. O Senhor Jesus lhe concedeu visão, e ele nunca tinha visto antes.

Tudo isso é agregado no capítulo 11. Se você olhar para Lázaro, verá que ele é a encarnação da afirmação: "Eles não têm mais vinho" [Jo 1:3]. Lázaro representa: "importa-vos nascer de novo" [Jo 3:7], a "a água que eu lhe der será nele uma fonte" [Jo 4:14]. Em Lázaro vemos uma condição de absoluta falência [como a mulher Samaritana retratou], mas o Senhor veio para resolver esse problema. Lázaro também representa a situação retratada no capítulo 6: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu... pela vida do mundo" [Jo 6:51], e também a personificação do capítulo 9, um homem cego, que recebe a visão do Senhor Jesus. Lázaro representa todas essas coisas. Mas podemos perceber que o Espírito Santo é muito cuidadoso ao enfatizar um aspecto primordial, a saber, que o Senhor Jesus não irá tocar na situação até que ela atinja sua posição extrema, quando não mais existir qualquer remédio humano. O Senhor não entrará em cena enquanto todas as iniciativas humanas não falharem, e tenham atingido o marco zero. E essa não é uma questão de falta de interesse, solidariedade e amor, pois aqui o Espírito nos mostra que havia amor. Mas o amor está atrelado à uma lei.

A LEI GOVERNANTE – A GLÓRIA DE DEUS

O amor de Deus está atrelado à uma lei. O amor de Deus está atrelado à lei da Sua glória. Ele só pode demonstrar Seu amor, se isso resultar na Sua glória. O Senhor é governado por esse princípio. Todas as vezes que Ele demonstrou Seu amor, Seu objetivo era Ser glorificado, e a glória de Deus está associada à ressurreição. “Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?”; “Teu irmão há de ressurgir” [Jo 11:40; 23]. A glória de Deus está na ressurreição, e por isso o amor demandará que tudo chegue a um ponto onde somente a ressurreição poderá resolver a situação, não se trata de uma cura, ou remediar o velho homem.

Vamos reforçar isso novamente. Existem muitas pessoas neste mundo que pensam que existe alguma coisa no homem que pode contribuir para a glória de Deus, e esse cristianismo se resume em trazer algo do homem para a glória de Deus. Esta é uma falácia mentirosa e muito antiga. Isto não é verdade. Denomine como desejar, existem vários nomes adotados para isso como ‘luz interior’ ou ‘centelha divina’. Toda Palavra de Deus é muito clara a esse respeito. Devo começar do zero, e zero para mim significa que não contribuo com coisa alguma. Tudo precisa vir de Deus. O próprio fato do dom de Deus ser a vida eterna significa que não a possuímos, até que ela nos seja concedida. Somos cegos, até que Deus nos conceda a faculdade de ver. Estamos mortos, até que Deus nos outorgue vida. Não temos esperança, como aquele paraplégico, enquanto Deus não fizer algo por nós e em nós. A menos que Deus faça algo, permaneceremos ali, naquela posição. Essa é a nossa condição espiritual. Não podemos contribuir com nada. ‘Nicodemos, você não tem nada para dar, precisa nascer de novo! Não posso aceitá-lo nessa condição!’. ‘Mulher de Samaria, você não tem nada, sabe muito bem e pode admitir isso. É nesse ponto que Eu começo!’. ‘Homem de Betânia, você nada pode fazer e sabe disso: tudo depende de Mim! Se existir alguma coisa, será por Minha causa! Lázaro, o que você pode fazer agora? O que alguém pode fazer por você? Se Eu não fizer isso, nada mais resta a não ser corrupção!’.

Esta é uma das maiores lições que precisaremos aprender na Escola de Cristo: que Deus, para a Sua glória, começa no marco zero. Deus investirá tempo, por intermédio do Espírito Santo, para nos levar a conhecer esse marco zero, pois precisaremos ser trazidos conscientemente a esse ponto para sermos capazes de entender que tudo está nEle. Podemos perceber que Deus enxerga sempre o fim das coisas, e esse fim é sempre a Sua glória. Pense nisso ao reler o Evangelho de João: a glória de Deus relacionada à Cristo. Em uma meditação anterior mencionamos que o grande objetivo final de Deus para nós em Cristo é glória, plenitude de glória. Entretanto nenhuma carne pode se gloriar diante do Senhor. De

onde tirei isso? “Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.” (1Co 1:29-31). Mas qual o contexto dessa afirmação? “Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção, para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”. Tudo se relaciona àquilo que Ele se tornou para nós. Nenhuma carne pode se gloriar diante dEle. “A minha glória, pois, não a darei a outrem” (Is 42:8; 48:11). Portanto, tudo isso é uma prerrogativa do Senhor e Ele vai conservar em Suas próprias mãos. “Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.” (Jo 11:6). Em amor, governado pelo amor, para que a glória de Deus pudesse ser revelada, o Senhor se manteve afastado.

Isso está claro diante de nós? Levamos tanto tempo para aprender essas lições tão elementares. Nós ainda nos apegamos a ideia de que podemos produzir algo, e todos os nossos dias difíceis são simplesmente resultado de acreditarmos que, de algum modo, podemos oferecer algo ao Senhor. Quando não somos capazes de tal coisa, fracassando sucessivamente, ficamos abatidos, absolutamente infelizes. Levamos muito tempo para chegar numa posição onde realmente entendemos completamente essa questão: ainda que vivêssemos uma vida extremamente longa, não seríamos capazes de prover nada, absolutamente nada que fosse aceitável a Deus, que Ele pudesse usar para a nossa salvação, santificação, glorificação, absolutamente nada! Deus só pode usar o Seu Filho, e a medida da nossa glória final será a medida de Cristo em nós, apenas isso. Haverá diferenças em glória, uma é a glória do sol, outra é a glória da lua, outra é a glória das estrelas. Haverá diferença na medida da glória, e ela será de acordo com a medida de Cristo que cada um de nós possuir. Isto, por sua vez, dependerá do quanto nós, pela fé, estivermos realmente tornando Cristo como base de nossa vida, do nosso ser, o quanto do princípio contido nessas palavras tão familiares a nós for realidade: ‘Não o que sou, mas o que Tu és’. Cristo é toda a glória, ‘o Cordeiro é toda a glória na terra do Emanuel’.

Amados amigos, se puderem guardar uma coisa, que seja isso: a partir do ponto de vista de Deus, a glória de uma vida depende inteiramente da apreensão, apropriação e apreciação de Cristo pela fé. Não existe glória nenhuma para nós hoje ou no porvir fora desse fundamento. Sei como isto é muito simples e elementar, mas é um princípio governante. Glória - que o Senhor seja glorificado em nós. Existe algo mais grandioso que possa nos acontecer do que isso? O Senhor ser glorificado em nós? A glória de Deus está atrelada à ressurreição, e a ressurreição é uma prerrogativa única e exclusiva de Deus. Assim, para que Deus seja glorificado em nós, precisaremos viver nEle como ressurreição e vida, dia após dia, e devemos conhecê-Lo assim enquanto vivermos.